



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL

DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

ANÁLISE ANUAL DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA 2022

JUNHO 2023

Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
1. Vigilância a partir de notificações de suspeitas.....	4
2. Vigilância em Estabelecimentos Rurais.....	17
3. Vigilância em Estabelecimentos de Abates.....	33
4. Vigilância em Eventos Agropecuários.....	41
CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	46

INTRODUÇÃO

A Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul, em cumprimento aos compromissos firmados com o Departamento de Saúde Animal (DSA), no âmbito do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA) e baseado nos dados coletados nas atividades desenvolvidas pelas Unidades Locais e Regionais e demais informações que preenchem a Planilha Semestral de Gestão de Programas Sanitários, realizou a presente análise de Vigilância do PNEFA.

A presente análise dos dados segue os critérios determinados pelo DSA, estabelecidos pela Guia de Gestão Estadual do PNEFA analisando os 4 componentes de vigilância para febre aftosa: vigilância a partir de notificações de suspeitas, vigilância em estabelecimentos rurais, vigilância em estabelecimentos de abate e vigilância em eventos agropecuários.

Desta forma, a análise do ano de 2022 tem por objetivo verificar o andamento das ações de vigilância e gerar recomendações para o fortalecimento das medidas de prevenção e controle da febre aftosa, tendo em vista o processo de retirada de vacinação contra febre aftosa para bovídeos no estado de Mato Grosso do Sul.

1. Vigilância a partir de notificações de suspeitas de síndrome vesicular (SV)

O estado de Mato Grosso do Sul está situado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma área territorial de 357.147,994 km², possui 79 municípios e faz divisa com os estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além de fronteira internacional com a Bolívia e o Paraguai.

Com grande destaque nas atividades agropecuárias, o setor se manteve em crescimento em 2022, com um aumento 9,3% no volume de exportações, totalizando 13,1 milhões de toneladas exportadas. No ranking nacional, MS ocupa o 5º lugar na exportação de carne bovina e o 6º lugar para exportação de carnes suína e de frango.

A IAGRO, órgão executor das políticas defesa e inspeção agropecuária do estado, é subdividida organizacionalmente em 11 unidades regionais, estando presente em 78 municípios com Unidades Locais - UL. Apenas o município de Ladário não possui escritório (UL), sendo atendido pela UL de Corumbá, devido à proximidade entre os dois municípios (6 km).

Com a suspensão da vacinação de febre aftosa a partir de novembro de 2022, a participação da comunidade na notificação de doenças vesiculares se sobressai. Como estão em contato frequente com os animais, os produtores, funcionários, motoristas ou qualquer cidadão que identifique alterações na saúde dos rebanhos, devem reportar a situação ao SVO, atuando desta forma como sentinelas, monitorando os animais existentes.

Para que a estratégia de detecção precoce seja efetiva, é fundamental que a população receba orientação sobre a doença, as consequências de sua ocorrência e estímulo, para que sejam capazes de identificar o aparecimento dos primeiros sinais clínicos e compreendam a importância de sua participação no processo de vigilância.

A notificação de toda suspeita de doenças é obrigatória e deve ser informada imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial (SVO), em um prazo máximo de 24 horas. É muito importante que a notificação de casos suspeitos de doenças ou mortalidade de animais seja feita o mais breve possível, através das seguintes formas de comunicação: contato direto em qualquer UVL, através de contato telefônico nos telefones fixos ou celulares (disponibilizados no [site oficial](#)), através do WhatsApp para notificação (67)

99961-9205, pelo Disque notificação 0800-0679120 (horário comercial), no e-mail notifica@iagro.ms.gov.br ou on line pelo [e-Sisbravet](#).

O e-Sisbravet é uma ferramenta eletrônica desenvolvida para registro de vigilância passiva (comunicação pela comunidade), o sistema fica disponível 24 horas e é gratuito. A notificação pode ser registrada e acompanhada pelo notificante, sem necessidade de cadastro prévio ou senha. O notificante pode se identificar ou permanecer anônimo e, assim que conclui o registro, essa notificação fica disponível para acesso do SVO. O sistema também faz o registro e acompanhamento das investigações de vigilância ativa (busca direta SVO).

O percentual de registros conforme o tipo de via de recebimento de notificações de vigilância passiva pode ser observado na Figura 1.

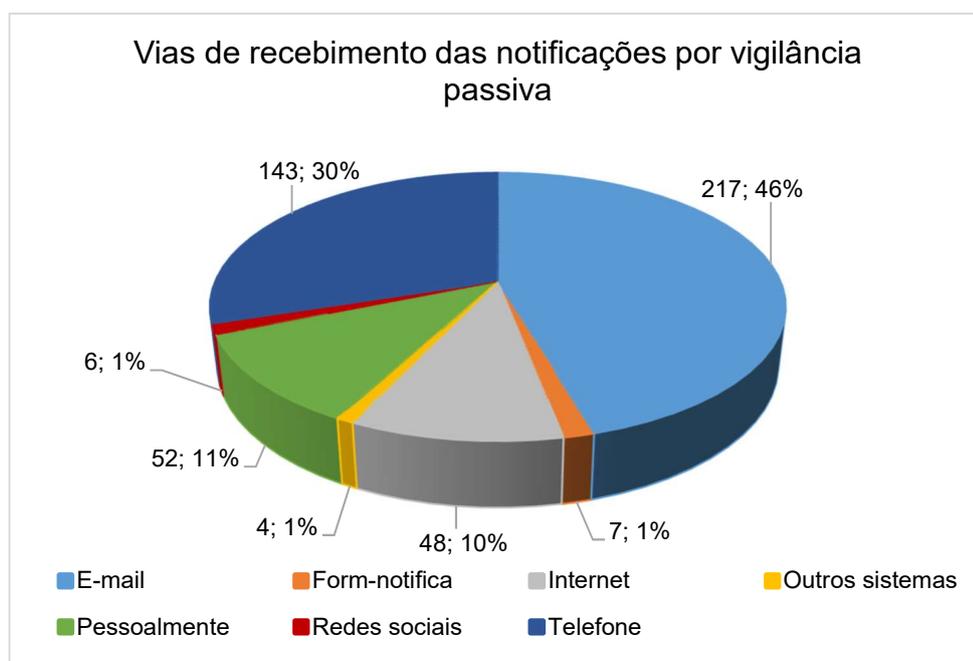


Figura 1. Vias de recebimento das notificações de vigilância passiva no ano de 2022 no MS.

Ao longo do ano de 2022, foram registradas 488 investigações epidemiológicas (Tabela 1), distribuídas no estado conforme Figura 2. Dessas, 163 foram notificações tipo suspeita de doença vesicular (SV). Alguns municípios possuem maior concentração de notificações, conforme intensidade das cores no mapa de calor (Figura 3), sendo algumas delas pelo mesmo tipo de suspeita.

Tabela 1. Ocorrências notificadas no Mato Grosso do Sul no ano de 2022.

Tipo notificação	Total
<i>Aethina tumida</i>	1
Anemia Infecciosa Equina	67
Animais mancando / fraturas	1
Brucelose	4
Lista 4 IN 50_ Boubá (Varíola aviária) e Adenite equina (Garrotinho)	1
Lista 4 IN 50_ Carbúnculo sintomático	1
Mormo	5
Mortalidade abelhas	15
Mortalidade bovinos	4
Mortalidade suínos	2
Notifica <i>Mycoplasma synoviae</i>	7
Notifica <i>Salmonella typhimurium</i>	1
Onfalite	2
Síndrome Nervosa	172
Síndrome Respiratória e Nervosa em Aves Mortalidade acima 10% / 72 horas	40
Síndrome Vesicular	163
Tuberculose	2
Total Geral	488

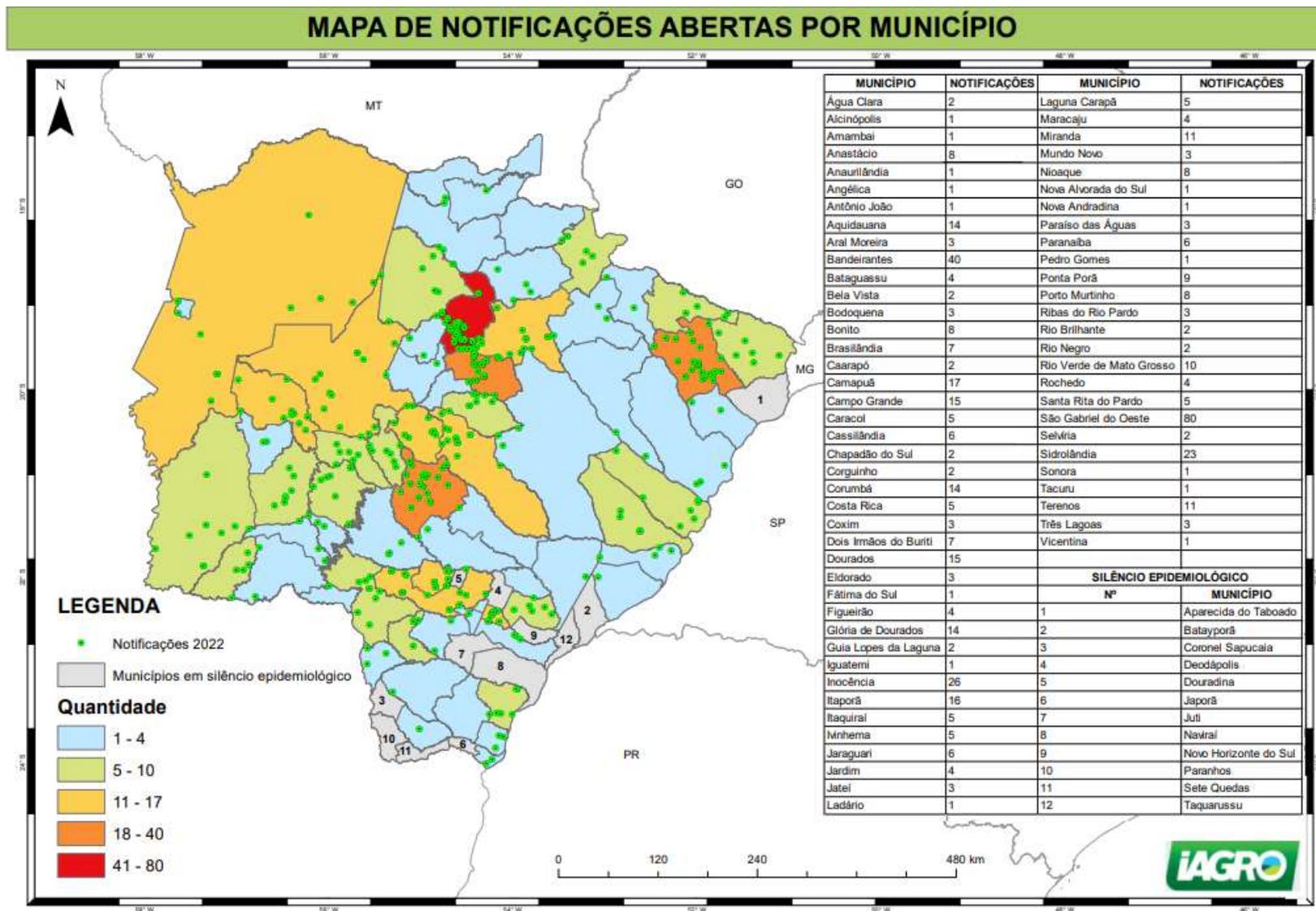


Figura 2. Mapa das notificações de suspeitas de doenças ou focos abertos no ano de 2022 no Mato Grosso do Sul.

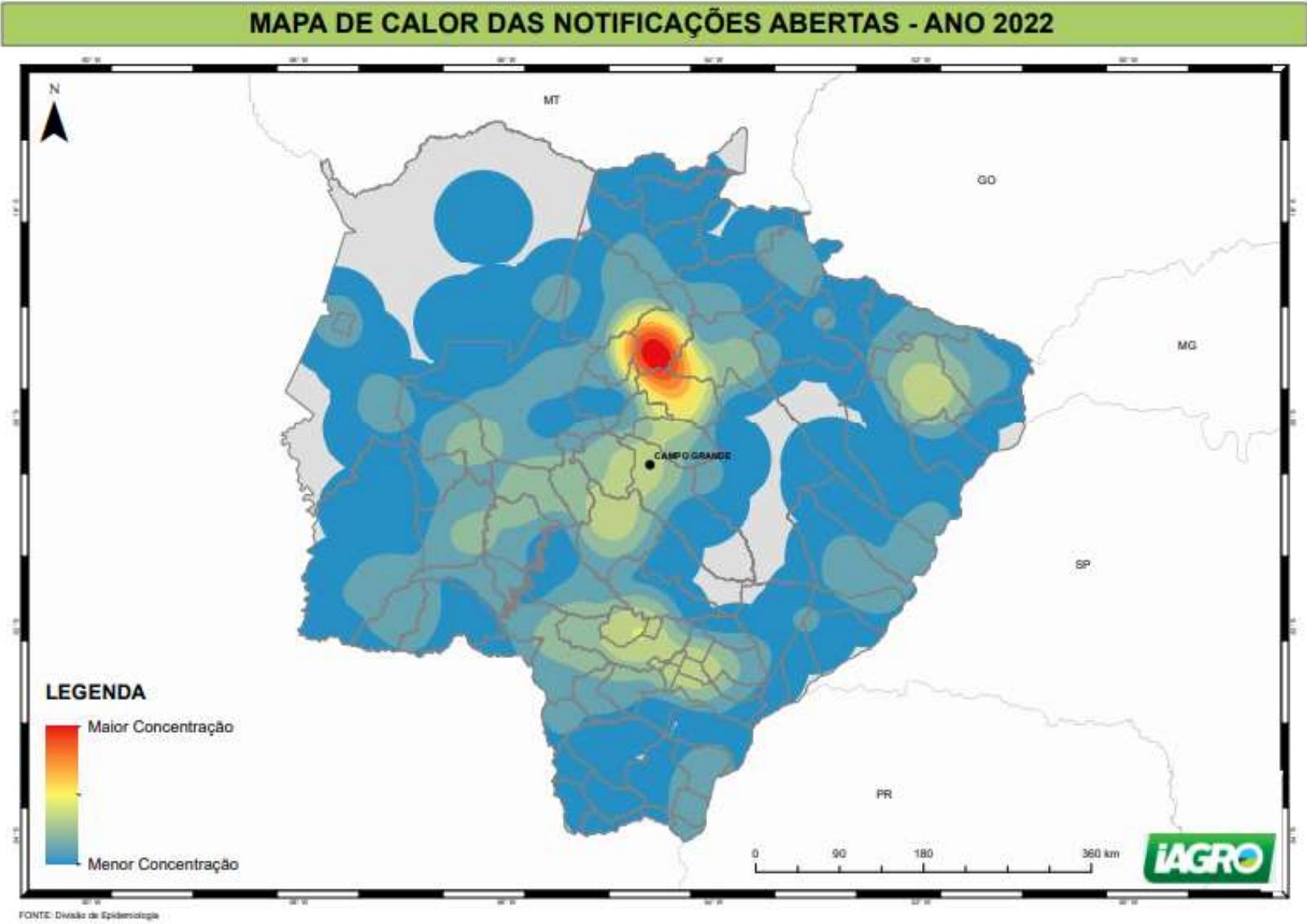


Figura 3. Mapa indicativo das áreas com maior concentração de notificações abertas no ano de 2022.

Desde que o sistema e-Sisbravet entrou em vigência, em 2020, a Divisão de Epidemiologia (DEP) faz o acompanhamento das notificações abertas no estado de modo paralelo entre a planilha de controle estadual e os registros do e-Sisbravet. A análise conjunta nos permite acompanhar também as notificações que não devem ser inseridas no sistema, as quais são registradas nos formulários de investigação em Word, como era feito anteriormente.

Na análise das notificações de síndrome vesicular - SV abertas em 2022, temos o registro de 163 ocorrências em 12 municípios (Tabela 2), o que representa 15,18% dos municípios do estado com registro de suspeitas SV notificadas. Assim como ocorreu no ano de 2021, as notificações de SV estão relacionadas a ocorrência de casos de Senecavirus A em granjas comerciais de suínos, como não é possível diferenciar as enfermidades com sintomatologia vesicular sem diagnóstico laboratorial, todas essas notificações são classificadas como síndrome vesicular, e a doença considerada como suspeita é a Febre Aftosa, por se tratar de uma SV transfronteiriça de relevância mundial.

Do total de suspeitas vesiculares, 119 (73,01%) tiveram material coletado para diagnóstico laboratorial, sendo 30 (25,21%) suspeitas fundamentadas com resultado reagente Senecavirus A e 89 (74,79%) suspeitas não fundamentadas com resultado negativo para Febre Aftosa e outras doenças vesiculares pesquisadas. A média entre a colheita das amostras e a emissão dos resultados foi de 6,8 dias. As outras 44 (26,99%) foram descartadas na própria visita (Tabela 2).

Tabela 2. Municípios de Mato Grosso do Sul com ocorrências de SV* no ano de 2022.

Município	Ocorrências SV/ munic.	Suspeitas fundam.	Suspeitas não fundam.	Ocorrências SV/ % de 488
Bandeirantes	35 (35/163=21,47%)	6 (6/35=17,1%)	29 (29/35=82,9%)	35 (35/488=7,17%)
Brasilândia	2 (2/163=1,23%)	0	2 (2/2=100%)	2 (2/488=0,41%)
Camapuã	9 (9/163=5,52%)	0	9 (9/9=100%)	9 (9/488=1,84%)
Corguinho	1 (1/163=0,61%)	0	1 (1/1=100%)	1 (1/488=0,20%)
Dourados	4 (4/163=2,45%)	0	4 (4/4=100%)	4 (4/488=0,82%)
Gloria de Dourados	8 (8/163=4,91%)	0	8 (8/8=100%)	8 (8/488=1,64%)

Itaporã	14 (14/163=8,59%)	0	14 (14/14=100%)	14 (14/488=2,87%)
Jaraguari	4 (4/163=2,45%)	0	4 (4/4=100%)	4 (4/488=0,82%)
Rio Brillhante	1 (1/163=0,61%)	0	1 (1/1=100%)	1 (1/488=0,20%)
Rio Verde de MT	3 (3/163=1,84%)	0	3 (3/3=100%)	3 (3/488=0,61%)
Rochedo	2 (2/163=1,23%)	0	2 (2/2=100%)	2 (2/488=0,41%)
São Gabriel do Oeste	80 (80/163=49,08%)	24 (24/80=30,0%)	56 (56/80=70%)	80 (80/488=16,39%)
Total	163	30 (30/163=18,4%)	133 (133/163=81,6%)	163 (163/488=33,40%)

*SV= Síndrome Vesicular

Ao receber a notificação, a UL tem um prazo de até 12 horas para realizar a vigilância no local. Esse tempo entre o recebimento da notificação até a vigilância é chamado tempo de reação. Nas investigações de SV de 2022 tivemos 66 atendimentos no mesmo dia da notificação (40,49%), 91 atendimentos no dia seguinte a notificação (55,83%), 5 atendimentos dois dias após a notificação (3,07%) e um único atendimento (0,61%) foi atendido após sete dias da notificação (Tabela 3).

Tabela 3. Tempo de reação no atendimento as notificações de SV do ano de 2022, em dias.

Município	Dias				Total
	0	1	2	7	
Bandeirantes	13	20	2		35
Brasilândia	2				2
Camapuã	1	8			9
Corguinho		1			1
Dourados	2	2			4
Gloria de Dourados	3	5			8
Itaporã	4	9		1	14

Jaraguari	2	2			4
Rio Brilhante		1			1
Rio Verde de MT	1	1	1		3
Rochedo		2			2
São Gabriel do Oeste	38	40	2		80
Total geral/ dias	66	91	5	1	163

Para a suinocultura, além das ações de vigilância quanto ao risco da Febre Aftosa, o Senecavirus A exige atenção, pois é um vírus endêmico no Brasil que afeta apenas suínos, considerado enfermidade diferencial para as investigações de Febre Aftosa, intensificando os cuidados com as criações e contribuindo para o aumento dos registros de notificações de SV.

Desta forma, é notável a participação da cadeia suinícola na vigilância de síndromes vesiculares no estado (Tabela 4), onde quase todas as notificações de SV são relacionadas à espécie suína. A participação dos produtores de bubalinos, bovinos, ovinos e caprinos junto à IAGRO e SFA-MS nas estratégias preventivas e planejamento para a retirada da vacinação, no que diz respeito ao aumento das notificações de suspeitas de SV é ínfima, perante o saldo dessas espécies existentes e em comparação com outros tipos de ocorrências.

Apesar das participações das entidades de classe como ACRISSUL, FAMASUL, Sindicatos rurais dos municípios e SENAR-MS nas reuniões e Fóruns do Plano Estratégico realizados nos últimos anos, não identificamos nenhuma diferença quanto ao aumento notificações relacionadas as espécies suscetíveis a Febre Aftosa, exceto para a espécie suína.

Tabela 4. Espécies relacionadas com as ocorrências de suspeitas de Síndrome Vesicular no ano de 2022 em Mato Grosso do Sul.

Espécie	Total
Bovina	3
Suína	160
Total	163

No quesito tipo de notificante, Mato Grosso do Sul continua com percentual baixo de notificações originadas por propriedade (engloba os responsáveis diretos pelos animais, incluindo proprietários, produtores, tratadores, gerentes, médicos veterinários que prestam assistência contínua à propriedade, entre outros profissionais que atuam no manejo dos animais investigados), como mostra a Tabela 5.

Tabela 5. Suspeitas das ocorrências abertas no ano de 2022 em MS, por tipo de notificante.

Suspeitas/ focos	PP*	TE**	VI***	Total Geral
<i>Aethina tumida</i>	1	0	0	1
Anemia Infeciosa Equina	0	66	1	67
Brucelose	1	3	0	4
Carbúnculo sintomático	1	0	0	1
Febre Aftosa	7	152	4	163
LISTA 4 IN 50_ Botulismo	0	2	0	2
LISTA 4 IN 50_ Boubá (Varíola Aviária) e Adenite Equina (Garrotilho)	0	0	1	1
Maus tratos	0	2	0	2
Mormo	0	5	0	5
<i>Mycoplasma synoviae</i>	0	7	0	7
Onfalite	1	1	0	2
Raiva	87	77	7	171
<i>Salmonella typhimurium</i>	0	1	0	1
Síndrome hemorrágica/ Erro de manejo_ intoxicação	0	1	0	1
Síndrome Respiratória e Nervosa em Aves/ Erro manejo	1	39	0	40
Suspeita Intoxicação	16	0	0	16
Traumatismo / Deficiência mineral	0	0	1	1

Traumatismo / Trauma encefálico	1	0	0	1
Tuberculose	0	2	0	2
Total Geral	116	358	14	488

*PP_ propriedade

**TE_ terceiros

***VI_ vigilância

No intuito de reverter o problema trabalhos de conscientização têm sido feitos junto a acadêmicos dos últimos semestres de Agronomia, Veterinária e Zootecnia das Universidades do MS, bem como palestras para produtores em Seminários Socioeducativos, nas capacitações do CIADE - Controle integrado de animais destinados a eventos destinadas à habilitação de médicos veterinários privados, nas capacitações para manejadores (Agentes de manejo de javalis), através de reuniões com produtores representantes de cadeias produtivas e nos Fóruns do Plano Estratégico (Tabela 6). Também optamos por deixar disponibilizado nas ULs o material elaborado com o passo a passo de como notificar via e-Sisbravet (fluxograma das etapas do registro no sistema), a IN nº 50/2013 e a Portaria nº 19/2015 que são as legislações que trazem as listas de doenças de notificação obrigatória para animais terrestres e aquáticos, respectivamente.

Tabela 6. Reuniões, palestras e outras ferramentas de educação continuada relacionadas com as ocorrências de SV no ano de 2022.

Ações/eventos/palestras/reuniões	Data	Participantes
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	10/01/2022	280
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	07/02/2022	169
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	07/03/2022	134
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	04/04/2022	144
Reunião técnica com SENACSA*	28/04/2022	18
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	09/05/2022	123
Palestra Plano Estratégico acadêmicos FAMEZ** UFMS	12/05/2022	51
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	06/06/2022	173

Capacitação de Agentes de Manejo de Javali Turma I _ Bonito	08/06/2022	38
Capacitação de Agentes de Manejo de Javali Turma II _ Jardim	09/06/2022	48
Capacitação de Agentes de Manejo de Javali Turma III _ <i>on line</i>	10/06/2022	38
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	04/07/2022	301
Atualização em Síndromes Nervosas Costa Rica	02/08/2022 a 04/08/2022	8
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	08/08/2022	231
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	05/09/2022	125
Atualização em Síndromes Nervosas Naviraí	20/09/2022 a 22/09/2022	31
Atualização em Síndromes Nervosas Jardim	04/10/2022 a 06/10/2022	31
Seminário socioeducativo <i>on line</i>	13/10/2022	113
Capacitação novos servidores IAGRO	17/10/2022 a 21/10/2022	27
Palestra SVO Brasil e Paraguai UFMS. Palestrantes Dra. Elisabeth Oviedo Benitez, Dr. Ricardo Lemos, FEA Aline de Oliveira Figueiredo, FEA Giuliana da Fonte Nogueira	26/10/2022	65
CMDRS*** Bataiporã	10/11/2022	16
Capacitação produtores e veterinários COOASGO****	16/11/2022	27
CMDRS Taquarussu	24/11/2022	9
CMDRS Ladário	16/12/2022	6
CMDRS Corumbá	19/12/2022	14
Capacitação de Agentes de Manejo de Javali Turma IV _ <i>on line</i>	27/12/2022	7

*SENACSA_ Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal;

**FAMEZ-UFMS_ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS_ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

***CMDRS_ Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável;

****COOASGO_ Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste.

Mesmo com mais ações educativas de estímulo a comunicação de eventos adversos a sanidade, o retorno ainda não foi observado. A IAGRO tem como parte do plano de ação de auditoria do Quali-SV realizar um estudo de percepção junto aos produtores rurais para identificar arestas e estabelecer

iniciativas mais bem planejadas e eficientes para sensibilizar esse público nos aspectos relacionados à defesa sanitária animal.

O tempo de ação das ocorrências é um ponto que pode ser melhor trabalhado junto à comunidade, pois das 163 ocorrências de SV, temos uma média de 2,5 dias para a notificação chegar ao SVO (Tabela 7). Essa média é um alerta para o SVO, pois a detecção precoce é fundamental para que planos de ação de prevenção e controle sejam efetivos, quando uma suspeita é fundamentada.

Tabela 7. Tempo de ação das notificações de SV do ano de 2022, em dias.

Tempo de ação (dias)	Total ocorrências	%
0	90	55,22%
1	10	6,14%
2	11	6,75%
3	10	6,14%
4	4	2,45%
5	6	3,68%
6	5	3,07%
7	8	4,91%
8	1	0,61%
9	6	3,68%
10	4	2,45%
12	2	1,23%
14	2	1,23%
15	1	0,61%
16	2	1,23%
19	1	0,61%
Total	163	100%

Quanto ao registro no e-Sisbravet das ocorrências de SV, todas as ocorrências relativas ao ano de 2022 estão registradas e encerradas. Algumas dessas ocorrências foram reabertas para correção de informações.

As maiores falhas observadas foram: a falta de inclusão de laudos das outras doenças vesiculares pesquisadas, além da Febre Aftosa e Senecavirus A; inclusão de casos prováveis em atendimentos onde a suspeita foi descartada na primeira visita; data do segundo atendimento (sem visita *in loco*) difere da data de emissão do laudo; quando a investigação tem colheita de material para diagnóstico, mas não há registro de casos prováveis na aba população animal; seleção dos itens sinais clínicos e/ou amostras sem o preenchimento das sub abas correspondentes, entre outros.

Do efetivo que já participou da Capacitação IAGRO e-Sisbravet através da EscolaGov temos um total de 67 aprovados e 06 cursando, o que deixa a desejar, pois o número de FEAs e AFAs participantes é reduzido, ressaltando que para os FEAs foi definida a obrigatoriedade de realização e aprovação no curso, uma vez que é um sistema de uso obrigatório.

2. Vigilância em estabelecimentos rurais

Para calcular o índice de vigilância em propriedades fora das etapas de vacinação foi dividido o total de propriedades com animais susceptíveis para a febre aftosa fiscalizadas em cada semestre pelo total de propriedades existentes com animais susceptíveis no estado. O indicador semestral preconizado pelo Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa é de 1% de vigilância fora das etapas de vacinação.

No ano de 2022, fora das etapas de vacinação, foram fiscalizadas 4.763 propriedades com animais susceptíveis, totalizando 747.229 animais vistoriados/inspecionados no período, sendo 2.992 propriedades (62,81%) e 481.772 animais (64,47%) no primeiro semestre e 1.771 propriedades (37,19%) e 265.457 animais (35,53%) no segundo semestre.

As 2.992 propriedades fiscalizadas no primeiro semestre representam uma média mensal de 498,66 (10,46%), já as 1.771 propriedades fiscalizadas no segundo semestre representam uma média mensal de 295,16 (6,19%).

Na comparação dos dados entre o primeiro e segundo semestre de 2022, observa-se que, em números totais, houve uma diminuição da vigilância em propriedades para todas as espécies susceptíveis (Figura 4).

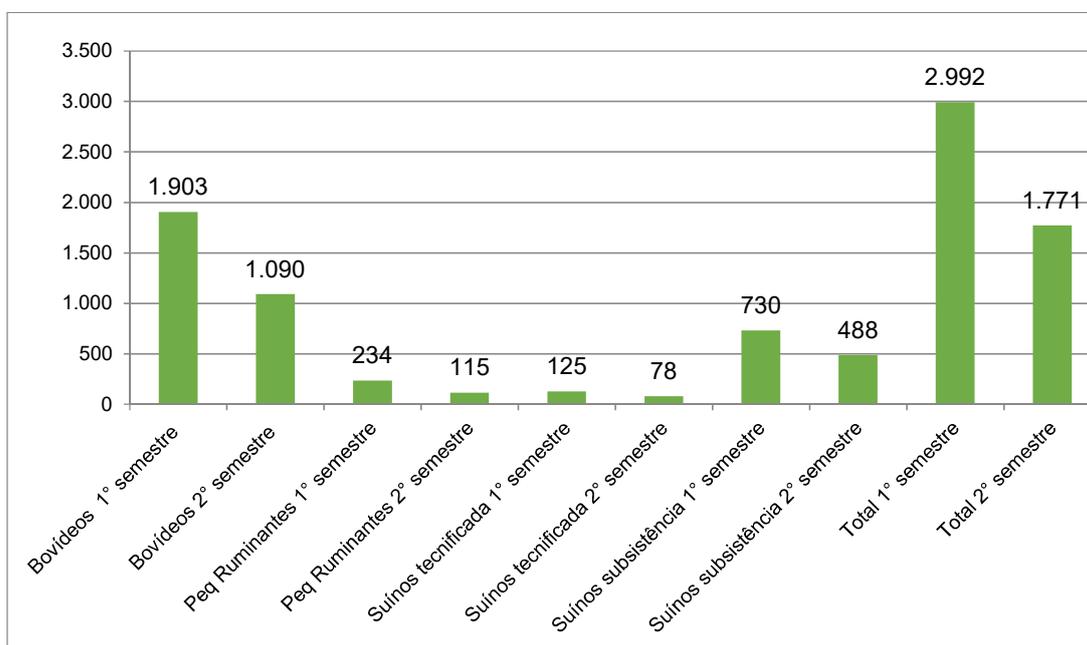


Figura 4. Número de propriedades fiscalizadas por espécies de susceptíveis no ano de 2022.

Da mesma forma, constata-se que, em números totais, houve uma diminuição do número de animais fiscalizados para todas as espécies susceptíveis (Figura 5).

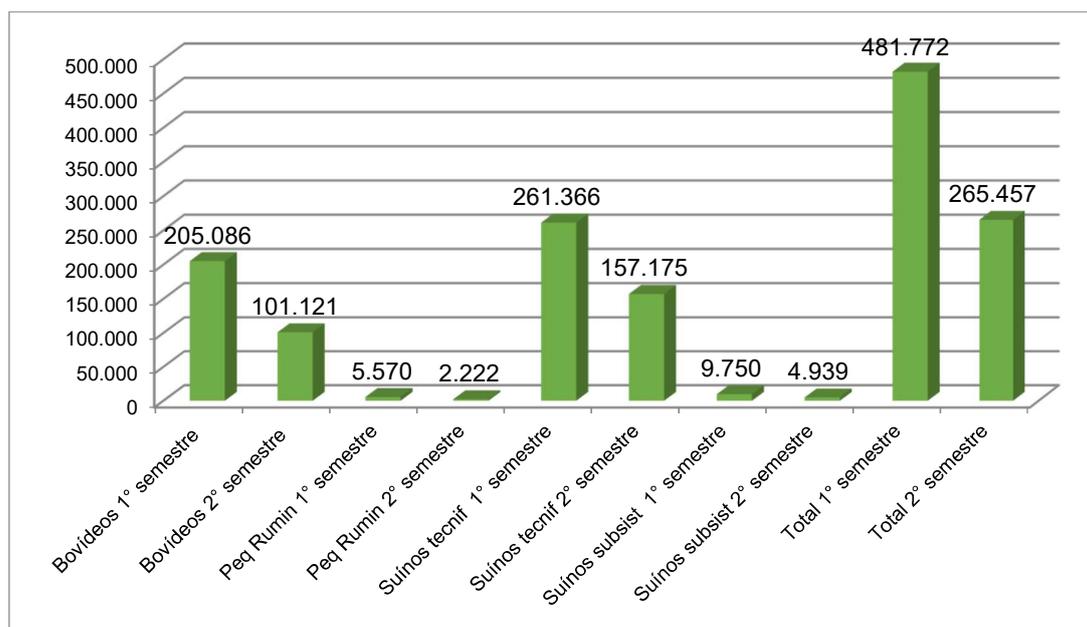


Figura 5. Número de animais fiscalizados por espécies de susceptíveis no ano de 2022.

No primeiro semestre de 2022 o estado de Mato Grosso do Sul possuía 61.762 propriedades cadastradas com animais susceptíveis (dados de 30/06/2022), sendo que desse total foram fiscalizadas 2.992 propriedades, o que representa 4,84% das propriedades. Com relação ao segundo semestre, o estado possuía 61.549 propriedades cadastradas com susceptíveis (dados de 31/12/2022), sendo que desse total foram fiscalizadas 1.771 propriedades, o que representa 2,87% das propriedades, demonstrando uma diminuição no índice geral de vigilâncias.

Na comparação dos índices de fiscalizações em propriedades entre os semestres de 2022, observa-se que houve uma diminuição em todos os indicadores, por espécies, no segundo semestre, conforme Figura 6.

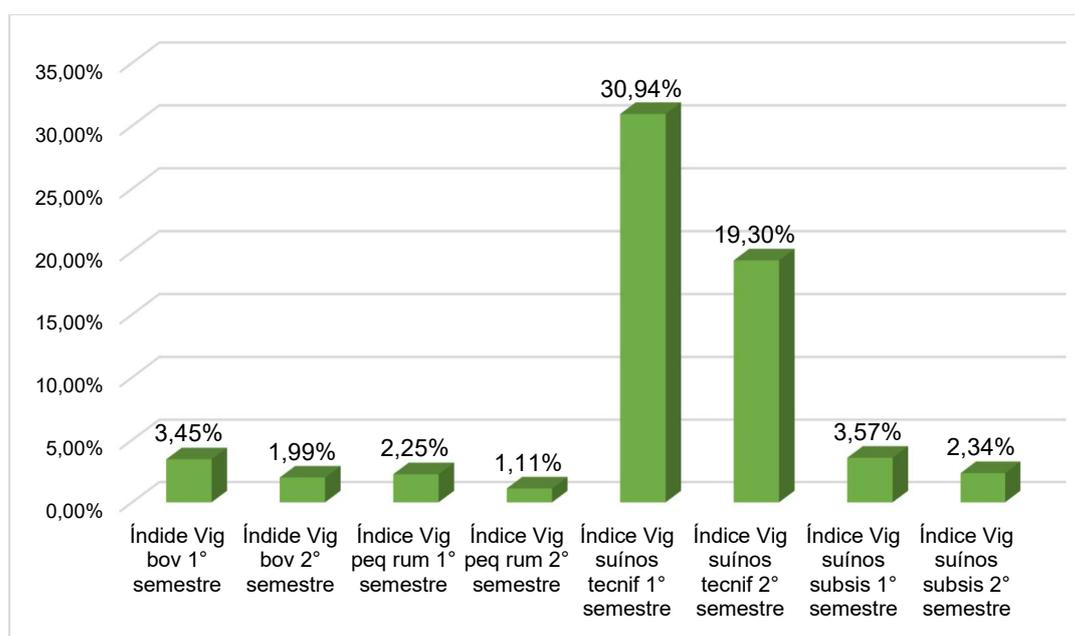


Figura 6. Índice de vigilância em propriedades com animais susceptíveis por espécies.

Considerando o índice geral (somatório das vigilâncias dividido pelo número de propriedades com suscetíveis cadastradas), observa-se que dos 79 municípios, no primeiro semestre 65 (82,27%) atingiram a meta e no segundo semestre 57 (72,15%).

Quando a análise é realizada considerando o índice geral para ambos semestres, observa-se que 54 municípios (68,35%) atingiram a meta em ambos semestres (Figura 7).

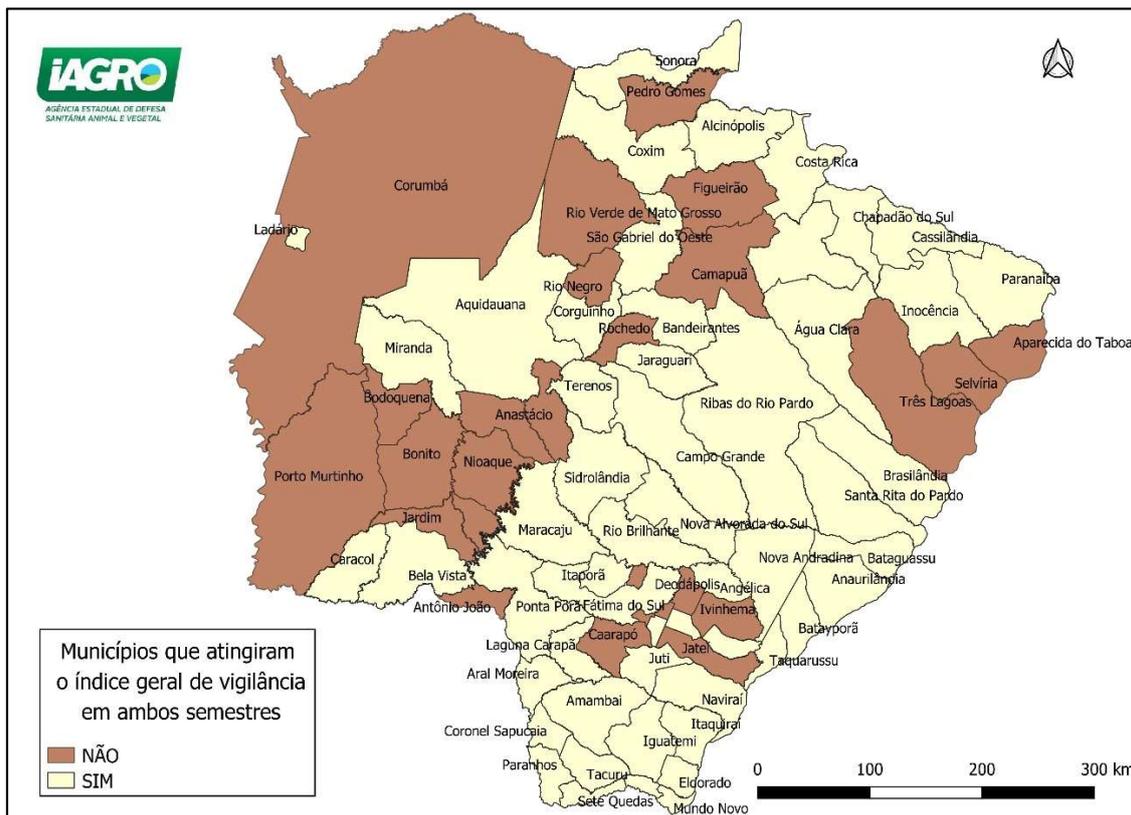


Figura 7. Municípios que atingiram o índice geral de vigilância em ambos semestres de 2022.

Considerando os municípios que tiveram vigilância dentro da meta estabelecida, para todas as espécies suscetíveis, observa-se que dos 79 municípios, no primeiro semestre 36 (45,56%) atingiram a meta e no segundo semestre 18 (22,78%).

Considerando as vigilâncias para todas as espécies suscetíveis em ambos semestres, observa-se que dos 79 municípios 15 (18,98%) atingiram a meta estabelecida (Figura 8).

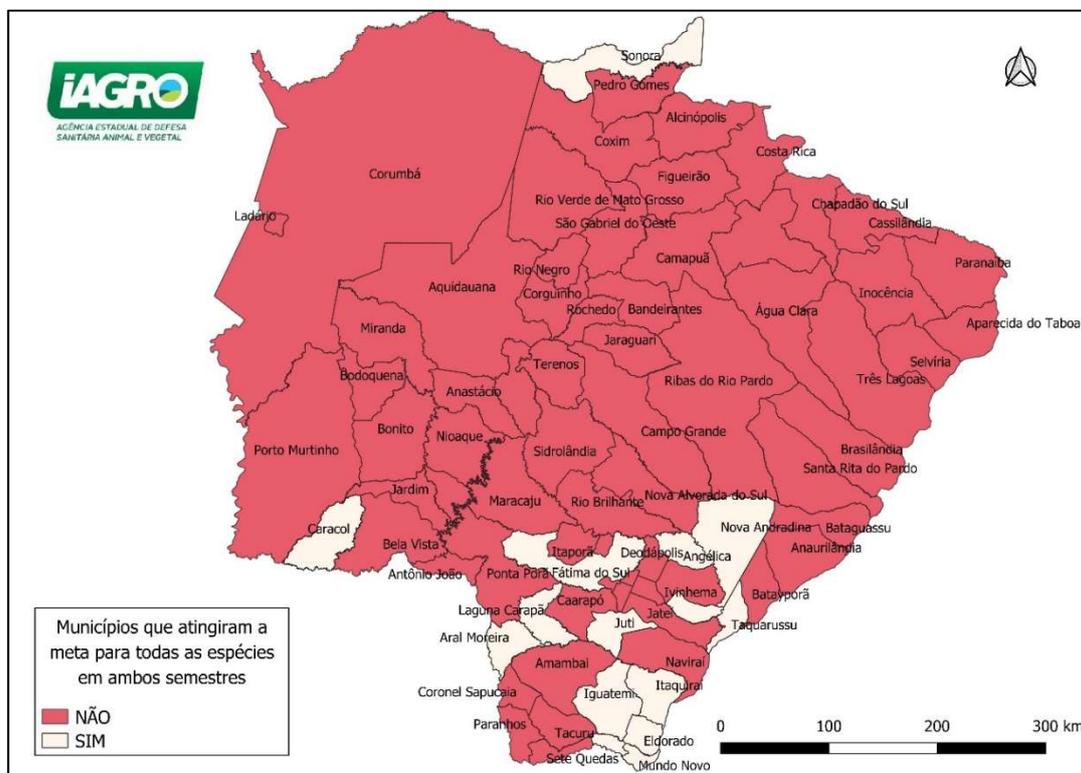


Figura 8. Municípios que atingiram a meta estabelecida para todas as espécies suscetíveis em ambos semestres de 2022.

A Figura 9 demonstra o comparativo do número de municípios que ficaram abaixo da meta estabelecida entre o primeiro e segundo semestre de 2022, considerando as vigilâncias por espécies.

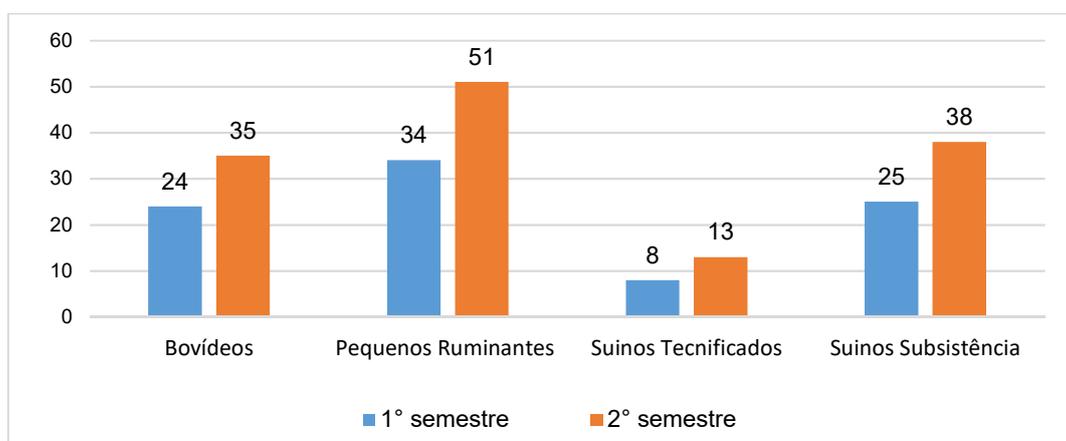


Figura 9. Número de municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades durante o ano de 2022.

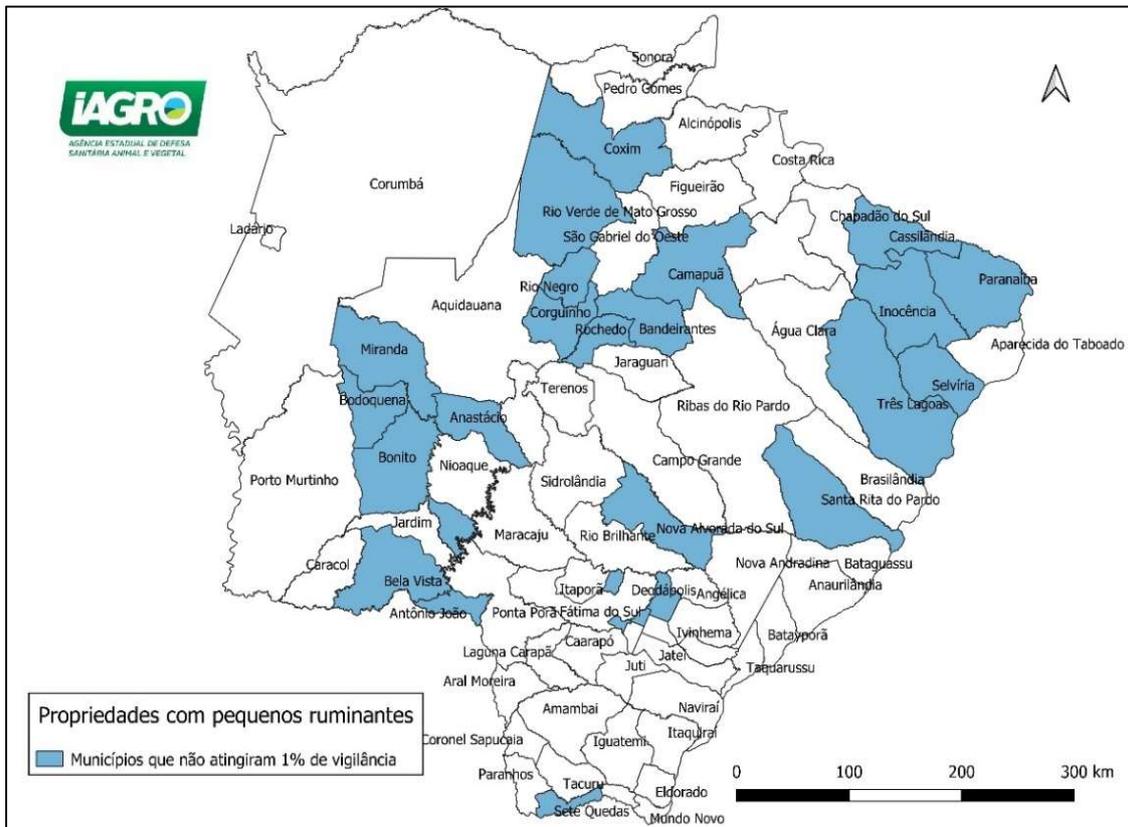


Figura 11. Municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com pequenos ruminantes.

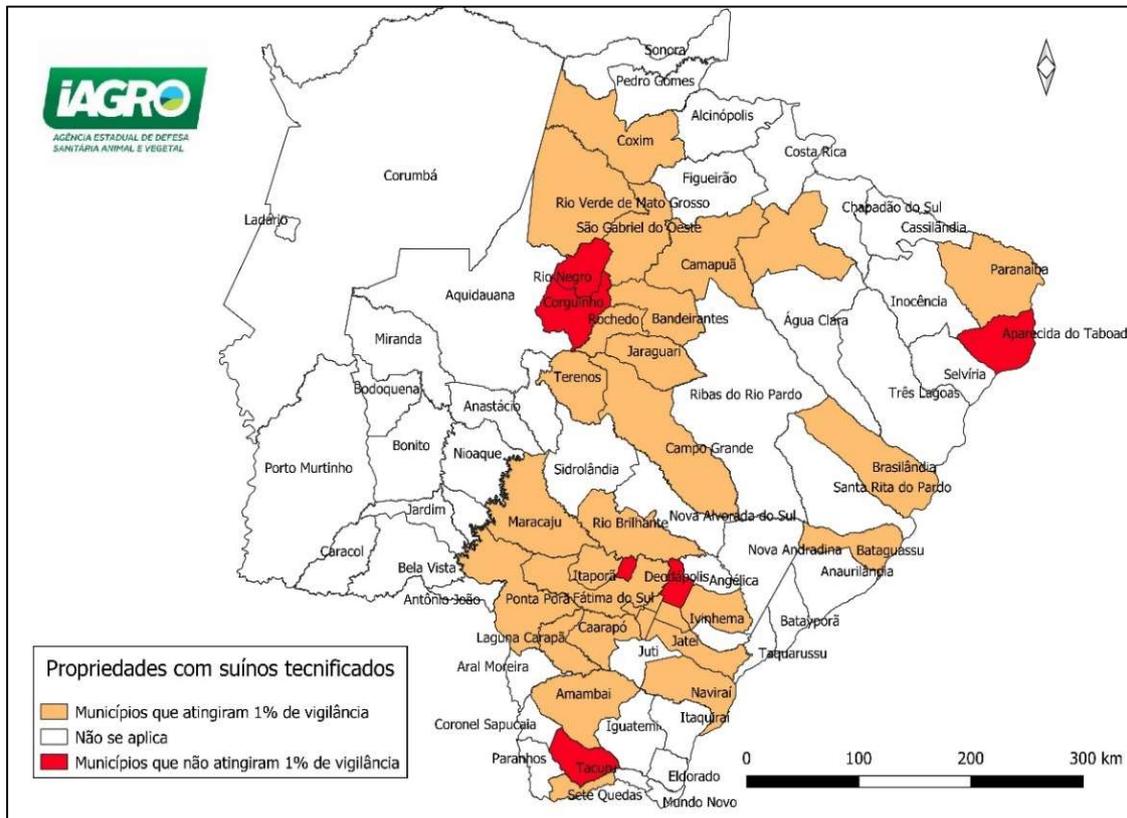


Figura 12. Municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com suínos tecnificados.

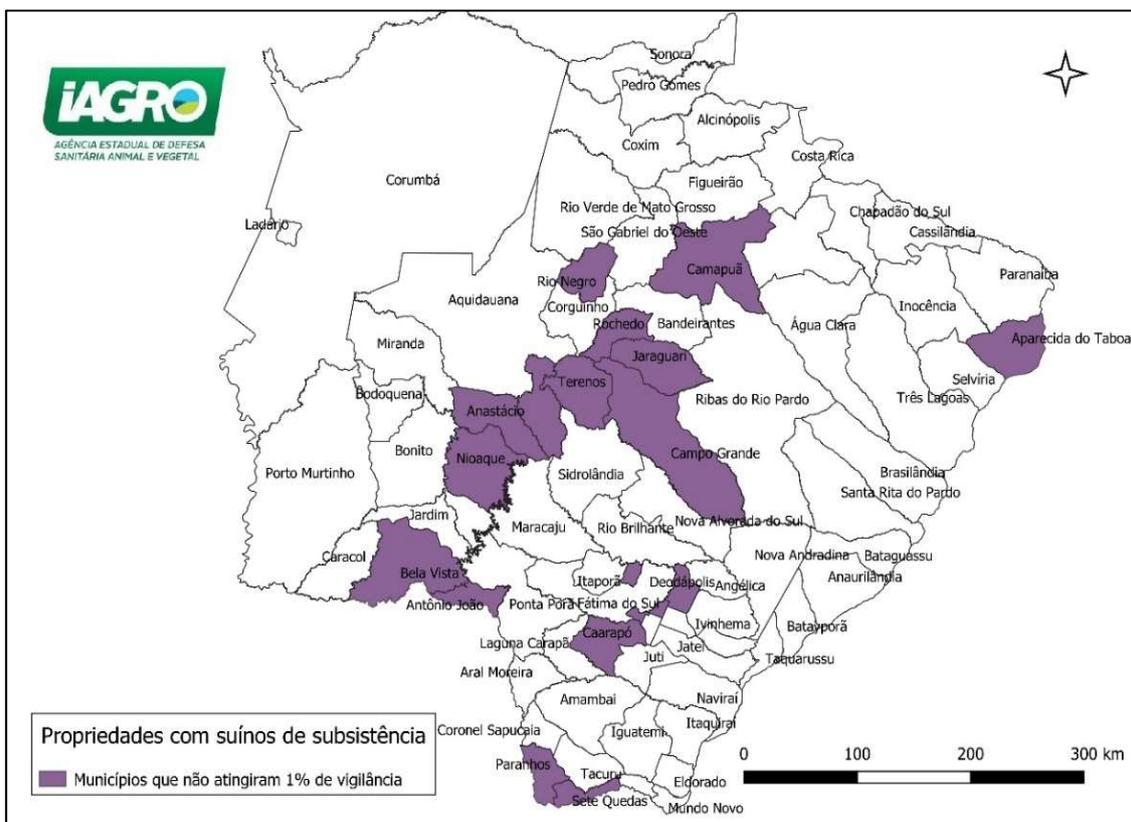


Figura 13. Municípios que não atingiram 1% de vigilância em propriedades com suínos de subsistência.

Em relação ao número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância fora das etapas de vacinação, e considerando as vigilâncias por espécie, temos a representação gráfica conforme a Figura 14.

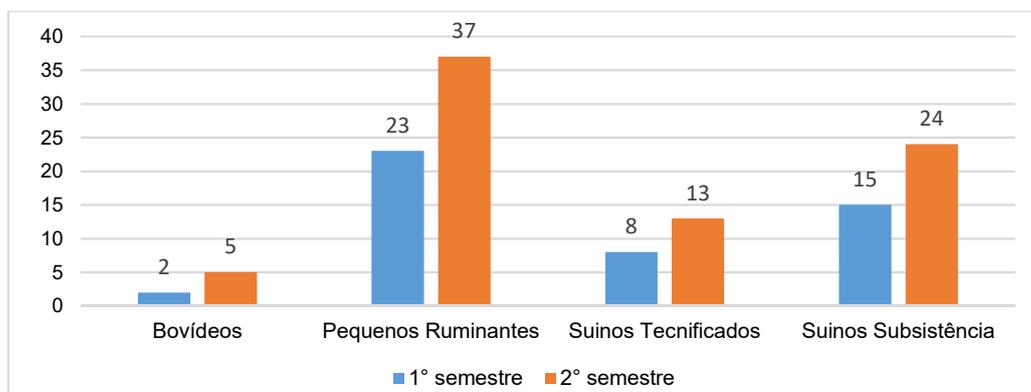


Figura 14. Número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância em propriedades durante o ano de 2022.

Nas Figuras 15, 16, 17 e 18 estão identificados os municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades, em ambos semestres, separados nas categorias, sendo, bovídeos, pequenos ruminantes, suínos tecnificados e suínos de subsistência, respectivamente.

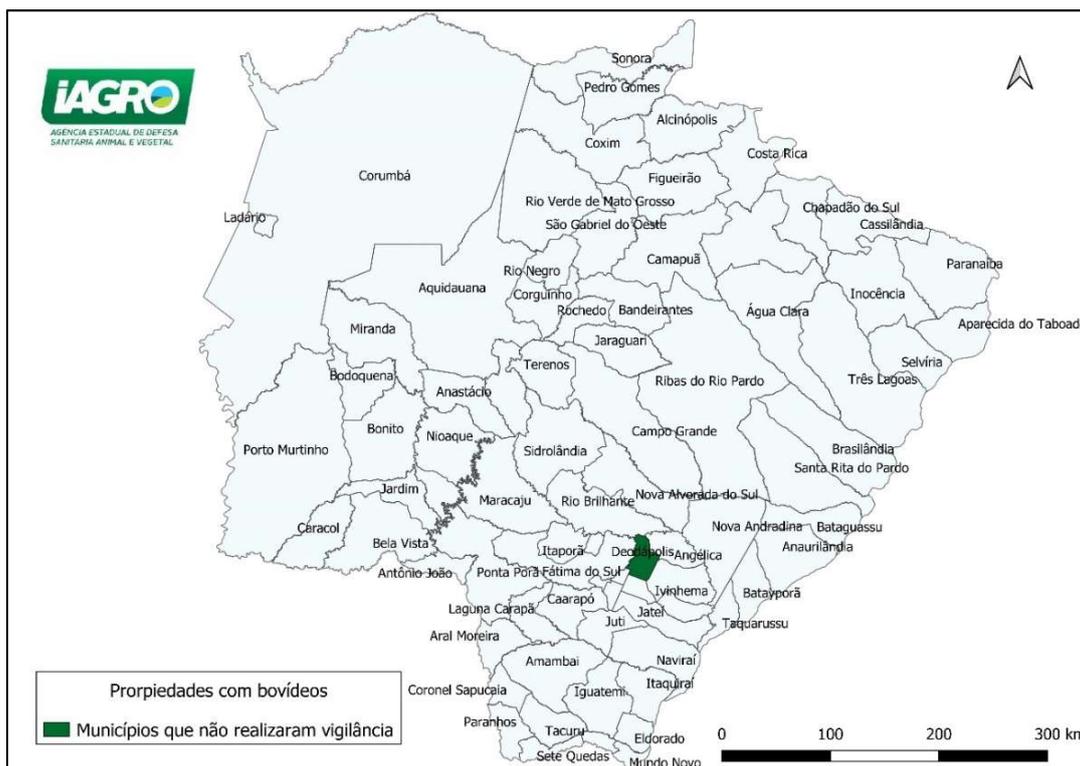


Figura 15. Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com bovídeos.

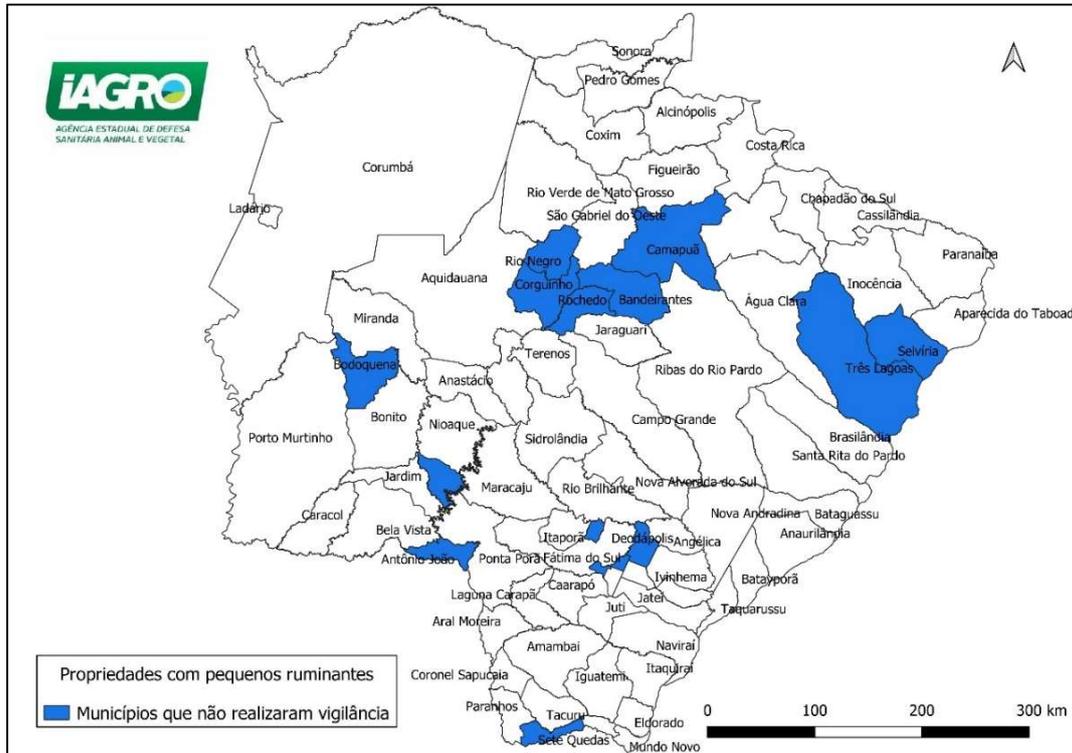


Figura 16. Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com pequenos ruminantes.

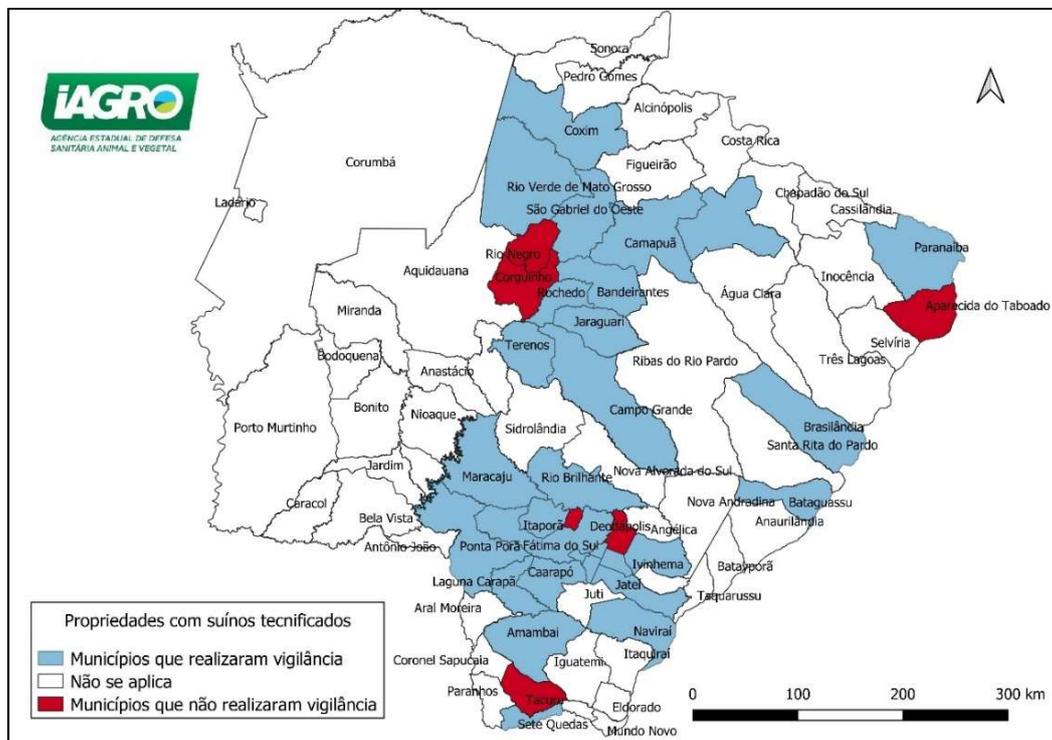


Figura 17. Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com suínos em granjas tecnicadas.

Tabela 8. Índice de vigilância em propriedades consideradas de maior risco, por município, no primeiro e segundo semestre do ano de 2022.

Município	Índice Vigilância Propriedades Risco - 1º Semestre (%)	Índice Vigilância Propriedades Risco - 2º Semestre (%)
Água Clara	14,61	8,75
Alcinópolis	5,57	6,25
Amambai	15,54	4,12
Anastácio	7,52	0,52
Anaurilândia	16,80	1,95
Angélica	8,33	2,14
Antônio João	2,10	0,29
Aparecida do Taboado	1,22	2,32
Aquidauana	7,42	3,35
Aral Moreira	25,34	13,81
Bandeirantes	8,41	7,59
Bataguassu	1,44	1,32
Batayporã	9,74	2,38
Bela Vista	1,75	1,28
Bodoquena	0,33	1,91
Bonito	1,86	3,59
Brasilândia	13,41	6,51
Caarapó	1,84	0,25
Camapuã	5,63	4,51
Campo Grande	7,20	4,32
Caracol	13,04	13,63
Cassilândia	12,5	8,16
Chapadão do Sul	8,61	3,36
Corguinho	2,85	4,82
Coronel Sapucaia	28,92	10,93
Corumbá	1,48	1,32
Costa Rica	36,88	12,78
Coxim	1,32	4,10
Deodópolis	2,27	0
Dois Irmãos do Buriti	2,97	1,35
Douradina	5,12	2,38

Dourados	5,23	5,74
Eldorado	26,95	6,85
Fátima do Sul	16,66	12,5
Figueirão	28,75	3,26
Glória de Dourados	2,80	3,73
Guia Lopes da Laguna	1,64	0,53
Iguatemi	4,76	4,34
Inocência	21,31	21,73
Itaporã	11,45	11,88
Itaquiraí	2,10	6,54
Ivinhema	8,40	3,96
Japorã	5,06	4,26
Jaraguari	4,25	2,82
Jardim	7,06	1,77
Jateí	18,71	2,25
Juti	9,56	8,51
Ladário	3,84	0,62
Laguna Carapã	45,83	6,55
Maracaju	4,47	1,85
Miranda	5,86	1,92
Mundo Novo	13,47	4,57
Naviraí	11,01	3,06
Nioaque	1,38	0,58
Nova Alvorada do Sul	0,99	1,20
Nova Andradina	6,02	1,59
Novo Horizonte do Sul	24,36	8,59
Paraíso das Águas	14,44	0,37
Paranaíba	8,43	1,42
Paranhos	1,72	3,57
Pedro Gomes	2,67	8,54
Ponta Porã	1,65	1,13
Porto Murtinho	0,77	0,51
Ribas do Rio Pardo	4,54	1,45
Rio Brillhante	2,60	1,19

Rio Negro	1,02	5,30
Rio Verde de Mato Grosso	2,82	0,39
Rochedo	0,81	0,40
Santa Rita do Pardo	2,25	1,08
São Gabriel do Oeste	7,89	3,86
Selvíria	0,52	1,03
Sete Quedas	2,72	9,43
Sidrolândia	1,99	1,42
Sonora	2,43	2,05
Tacuru	6,12	0,62
Taquarussu	42,60	10,82
Terenos	1,74	2,67
Três Lagoas	3,40	2,09
Vicentina	55,55	50

Para as fiscalizações em propriedades consideradas de maior risco para o PNEFA também se observa uma diminuição dos índices no segundo semestre de 2022.

Das 163 investigações de enfermidades vesiculares nenhuma delas foi originada através das vigilâncias em propriedades, mas foram quatro em vigilâncias em estabelecimentos de abate (Tabela 5).

No ano de 2022 observa-se uma diminuição dos números totais de propriedades fiscalizadas e índices de vigilância no segundo semestre apesar das videoconferências, de caráter orientativo, realizadas juntos aos inspetores locais das 11 regionais para tratar da Instrução de Serviço DDSA/IAGRO nº 005/21 de 16 de março de 2021 e o POP.DDSA.NPNEFA nº 007 que dispõe das metas e procedimentos para as vigilâncias em propriedades com susceptíveis fora das etapas de vacinação.

As normas citadas acima estabelecem que cada município deve fiscalizar pelo menos 1% das propriedades com saldo de animais susceptíveis e devem ser considerados os critérios de risco para febre aftosa, conforme a Portaria IAGRO/MS nº 3.633 de 26 de novembro de 2019.

Quanto aos municípios que não atingiram a meta estabelecida, observa-se que parte dos trabalhos foram comprometidos em razão da falta de servidores (fiscais) em 18 municípios, sendo Antônio João, Bandeirantes, Caarapó, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Glória de Dourados, Guia Lopes da Laguna, Japorã, Jateí, Novo Horizonte do Sul, Paraíso das Águas, Paranhos, Pedro Gomes, Rio Negro, Rochedo, Selvíria e Sete Quedas.

Para corrigir o problema da falta de servidores a IAGRO realizou concurso público no mês de maio, no entanto a posse dos mesmos ocorreu em meados do mês de agosto e a capacitação em outubro. Após a efetivação dos novos servidores ainda existem cinco municípios que ainda estão sem fiscais estadual agropecuários (Figueirão, Japorã, Nova Andradina, Paraíso das Águas e Pedro Gomes).

Outro fator relevante foi a limitação do fornecimento de combustíveis que ocorreu durante o segundo semestre em razão de problemas com o contrato de aquisição devido a disparada nos preços que ocorreu no ano de 2022.

E apesar dos esforços por parte dos regionais, ainda se faz necessário um melhor monitoramento desses indicadores, cobrança das ações e maior atenção quando do lançamento das informações, por parte dos fiscais, durante os meses de execução. Em alguns casos o erro de lançamento das atividades compromete os indicadores uma vez que essas vigilâncias não são contabilizadas no relatório.

3. Vigilância em Estabelecimentos de Abate

Em 2022 foram emitidos 185.853 GTAs com finalidade de abate, sendo abatidos 6.760.153 animais entre as diferentes espécies de produção: bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos. O abate de animais produzidos no Mato Grosso do Sul ocorre no próprio Estado (94,44%), mas também ocorreram envios a frigoríficos e abatedouros nos estados de São Paulo e Santa Catarina. Do rebanho abatido, 86% são bovinos, 13,8% de suínos e as outras espécies como: caprinos, ovinos e bubalinos representam 0,2% (Figura 19).

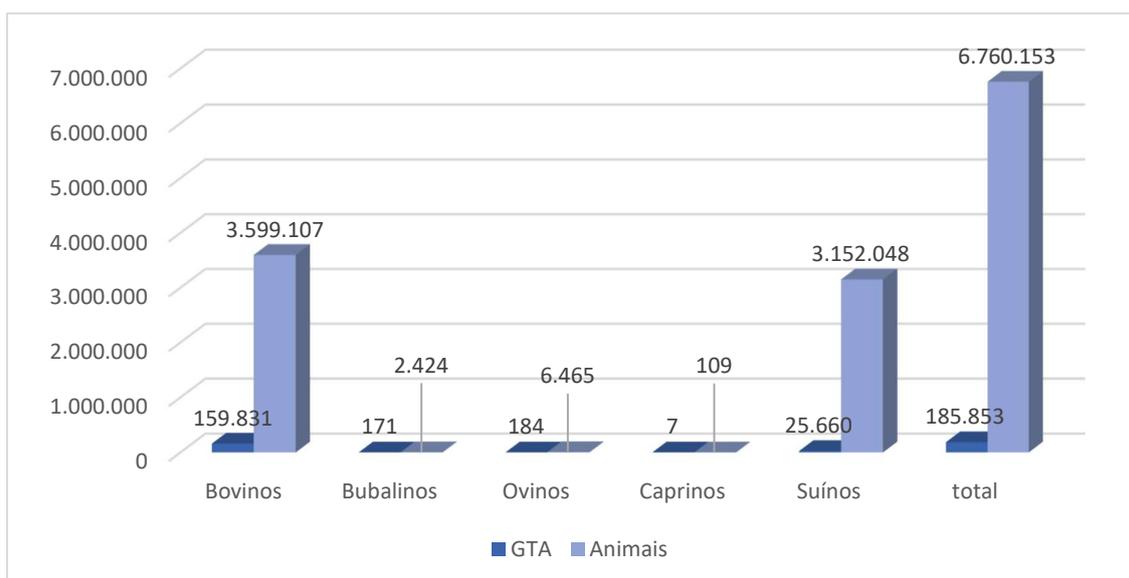


Figura 19. Distribuição de emissão de GTAs e número de animais por espécies abatidas no ano de 2022 com origem em propriedades do Mato Grosso do Sul.

No Mato Grosso do Sul estão instalados 65 frigoríficos/abatedouro de animais susceptível a febre aftosa, ou seja, plantas que abatem bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos. Todos possuem serviço de inspeção oficial, sendo 16 (24,62%) SIM; 17 (26,15%) SIE e 32 (49,23%) sob SIF (Figura 20). São 41 frigoríficos exclusivos para abate de bovinos e bubalinos, 13 frigoríficos para abate de bovinos, pequenos ruminantes e suínos, 3 de pequenos ruminantes e suínos e 8 para abate exclusivo de suínos. Os frigoríficos estão

distribuídos nos municípios de acordo com o serviço de inspeção relacionado conforme a Figura 21.

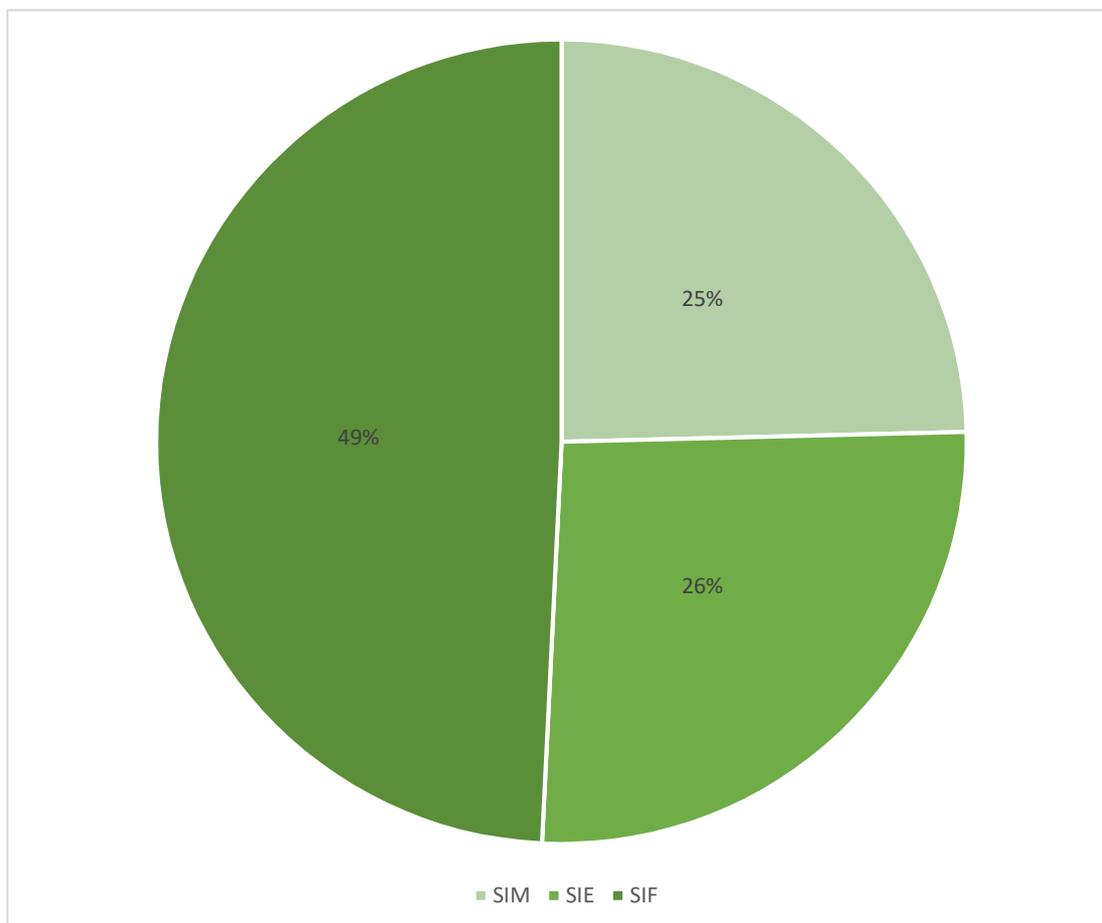


Figura 20. Distribuição do serviço de inspeção nos frigoríficos/abatedouros ativos no cadastro e-Saniagro em 2022.

No período citado, 18.188 fichas sanitárias emitiram GTAs para abate. Foram 17.970 (98,8%) emitiram GTA para abate de bovinos; 64 (0,35%) fichas emitiram GTA para abate de bubalinos; 5 (0,03%) e 38 (0,21%) fichas sanitárias emitiram GTA para abate de caprinos e ovinos respectivamente e 279 (1,53%) fichas sanitárias emitiram GTA para abate de suínos.

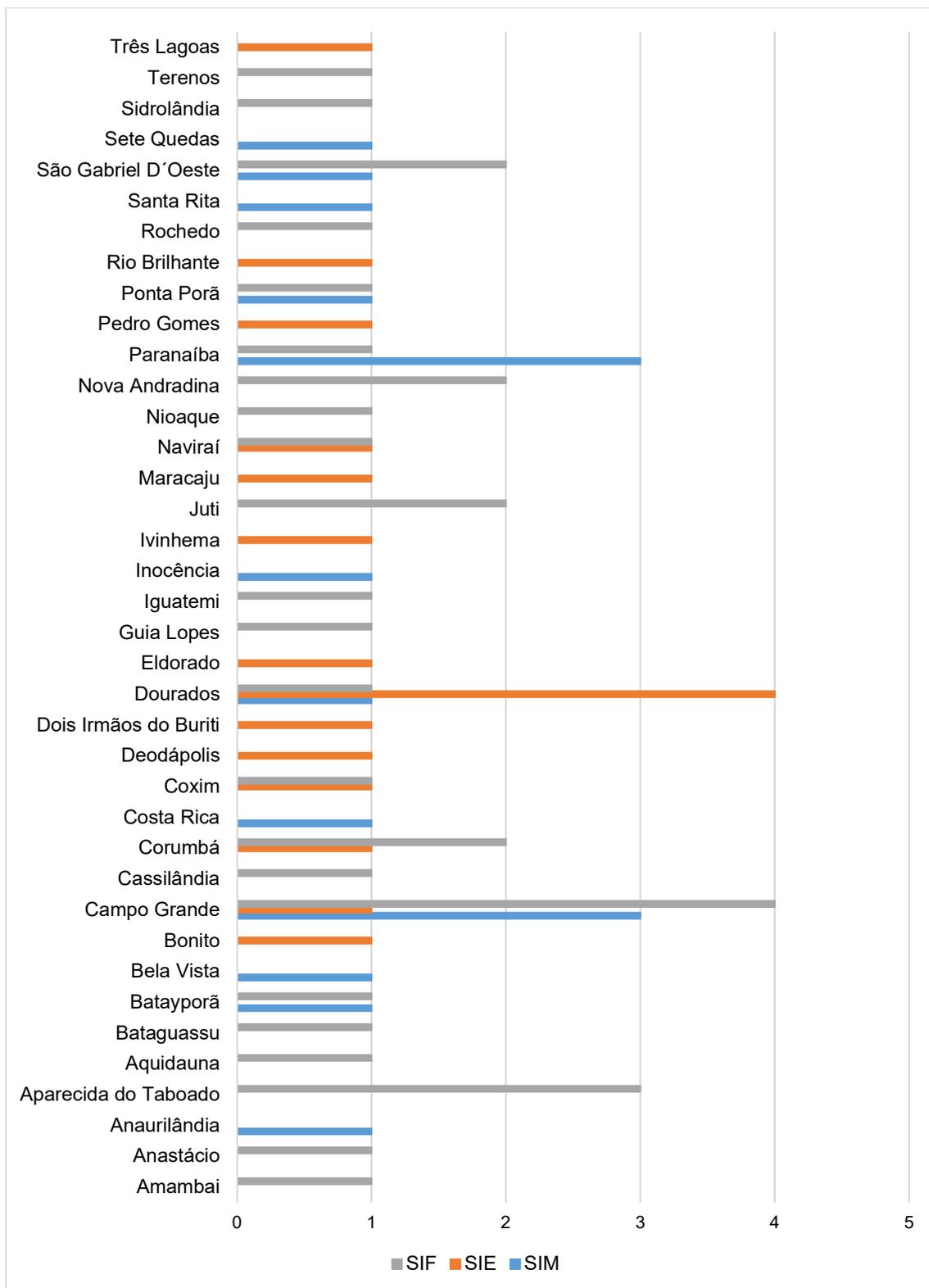


Figura 21. Distribuição, em nível de município, dos estabelecimentos de abate de espécies susceptíveis à febre aftosa no Mato Grosso do Sul em 2022.

Durante o ano de 2022 foram emitidas 160.002 GTAs com a finalidade de abate para bovídeos. Foram 80.489 GTAs no primeiro semestre e 79.776 GTAs no segundo semestre. No mês de maio, foi o maior número de GTAs emitidas, gerando o maior número de animais enviados ao abate. Em outubro o menor número de emissão e o menor número de bovinos enviados ao abate, possivelmente em razão da seca prolongada, diminuindo o número de animais, que são terminados a posto, disponíveis ao abate (Figura 22).

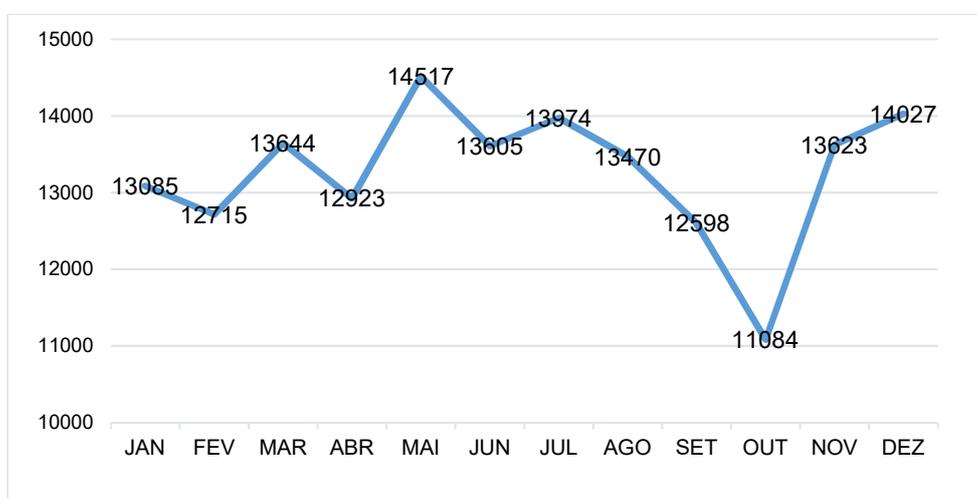


Figura 22. Emissão de GTAs com finalidade de abate de bovinos no Mato Grosso do Sul em 2022.

Foram abatidos 50,2 % de machos bovinos e 49,8% de fêmeas. Quando a idade é considerada verifica-se o abate de machos jovens em razão do processo de criação e precocidade de animais, sendo predominante animais com de 25 meses a 36 meses. O abate de fêmeas é mais evidente na faixa etária com mais de 36 meses, podendo estar relacionada ao descarte de fêmeas de reprodução, porém como o abate de machos em idade inferiores é maior, o abate de fêmeas concentrado nesta faixa etária é o esperado (Figura 23).

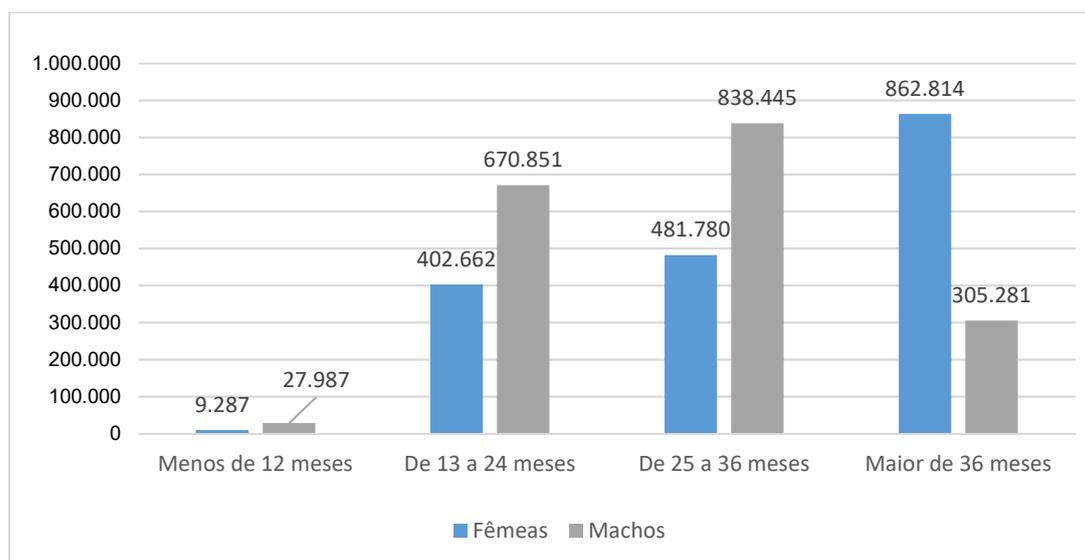


Figura 23. Rebanho bovino, por sexo e idade, abatido em Mato Grosso do Sul no ano de 2022.

O Mato Grosso do Sul possui um programa estadual de incentivo fiscal, Precoce MS, que tem como alguns de seus critérios para a classificação de animais, animais com apenas dentes de leite, sem nenhuma queda; e peso mínimo de carcaça de 225 quilos para machos e 180 quilos para fêmeas; o que pode ter contribuído para abate de animais com 12 a 14 meses, que muitas vezes ainda estão na categoria de 0 a 12 meses no Sistema e-Saniagro.

A movimentação do rebanho destinado ao abate no primeiro semestre foi 1,25% menor quando comparado ao segundo semestre. Avaliando cada semestre, verifica-se que o abate no primeiro semestre é de 49,9% machos e 50,1% fêmeas, e no segundo semestre 52,47% dos animais abatidos eram machos e 47,53% eram fêmeas bovinas.

Em 2022 foram emitidas 191 GTAs para abate de pequenos ruminantes. O abate de ovinos e caprinos representou 3,54% do total de animais abatidos. Foram abatidos 6.574 pequenos ruminantes, 98,34% de ovinos e 1,66% de caprinos. No entanto apresentou um decréscimo de 27,27% na quantidade de pequenos ruminantes.

Durante todo ano de 2022, foram abatidos 6.465 ovinos no Mato Grosso do Sul, 319 foram enviadas para abate em São Paulo. Foram abatidos 109

caprinos, sendo 70 machos (64,22%) e 39 fêmeas (35,78%), conforme Figura 24.

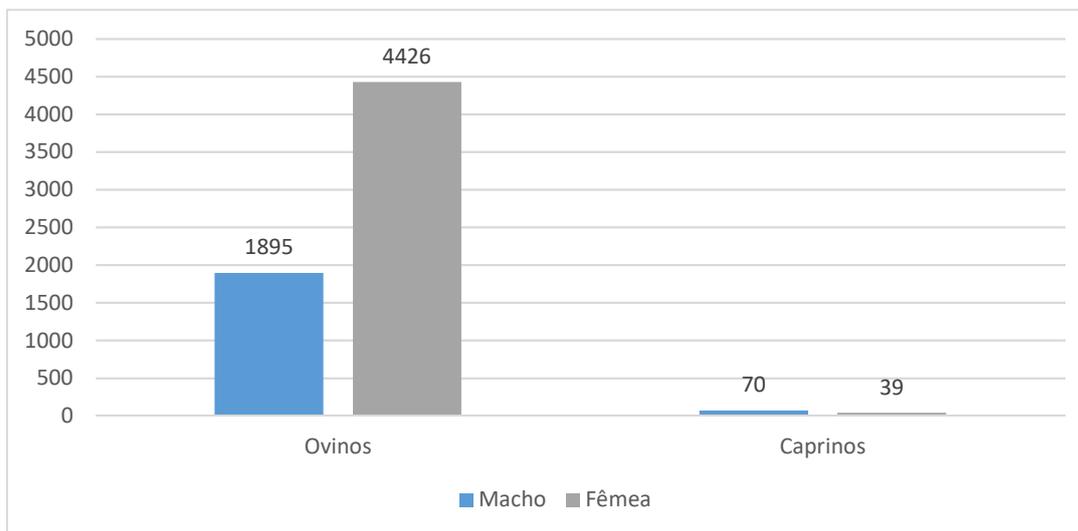


Figura 24. Distribuição por sexo de pequenos ruminantes produzidos no Mato Grosso do Sul e destinados ao abate em 2022.

Dos animais produzidos no Mato Grosso do Sul que foram destinados ao abate em 2022, na maioria foram animais com mais de 13 meses (4.426 ovinos e 91 caprinos), sendo 74,92% fêmeas e 25,08% machos. De forma equilibrada, foram abatidos 120 (47,62%) caprinos com até 1 ano de idade e 132 (52,38%) caprinos com mais de 13 meses de idade (Figura 25). Os pequenos ruminantes produzidos em Mato Grosso do Sul foram abatidos em frigoríficos com supervisão do Serviço de Inspeção Municipal (41,36%), Serviço de Inspeção Estadual (14,66%) e Serviço de Inspeção Federal (43,98%).

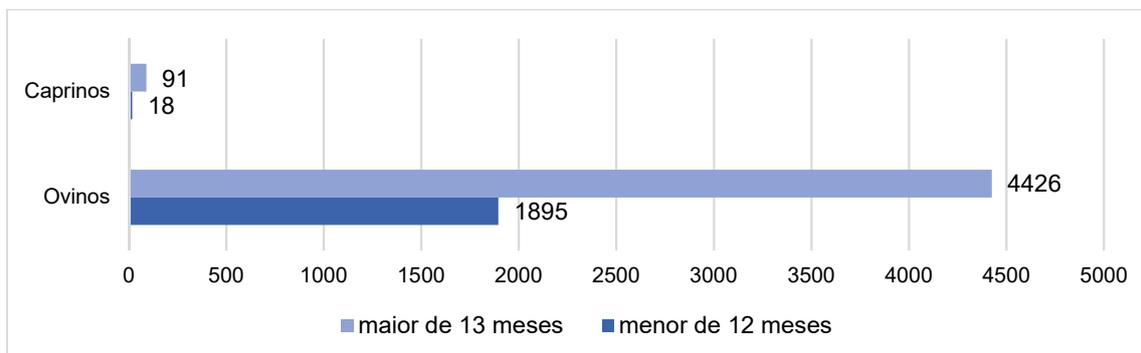


Figura 25. Distribuição por faixa etária de pequenos ruminantes destinado ao abate, originários de Mato Grosso do Sul em 2022.

Foram emitidas 25.660 GTAs para abate de suínos. Os animais produzidos no Mato Grosso do Sul são enviados ao abate nos frigoríficos do nosso Estado e também enviados para abater em São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Distrito Federal, Goiás e Bahia. (Figura 26).

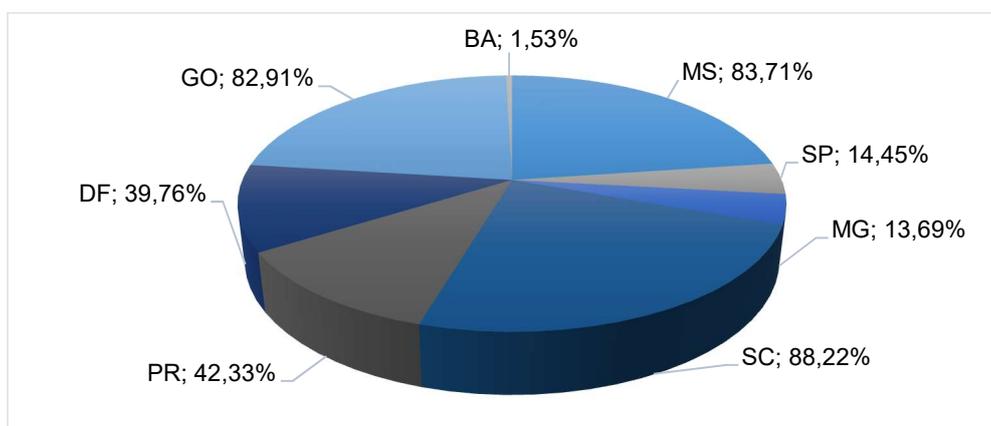


Figura 26. Quantidade de suínos produzidos no Mato Grosso do Sul em 2022 e enviados para abate nas diferentes unidades federativas.

O abate de 2.481.378 suínos, em 2022, no Mato Grosso do Sul, foi realizado sobre a inspeção do serviço federal, seguidos de 67.971 suínos sob o serviço de inspeção estadual e 89.272 animais sob o serviço de inspeção municipal. Fato que ocorre em razão das empresas integradoras e cooperativas existentes na região de São Gabriel D'Oeste e da grande Dourados (Figura 27).

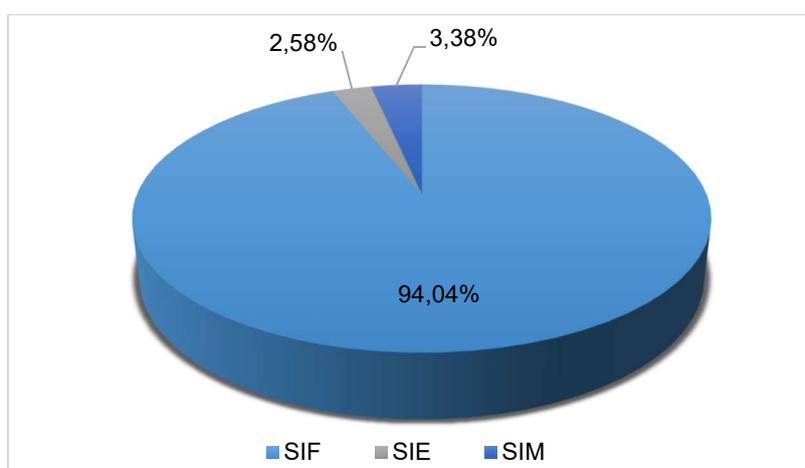


Figura 27. Percentual de suínos destinados ao abate sob serviço de inspeção oficial no estado de Mato Grosso do Sul em 2022.

O serviço de Inspeção notificou apenas uma suspeita de doença vesicular, em suínos e foram provenientes do Serviço de Inspeção Federal (SIF 450), no município de São Gabriel do Oeste. A notificação foi atendida pela equipe da IAGRO, imediatamente, com inspeção do lote sequestrado e coleta de material (soro e/ou epitélio) para diagnóstico laboratorial. O caso foi descartado para febre aftosa, e teve diagnóstico laboratorial positivo para Senecavirus A (Tabela 9). As demais notificações de suspeita de doença vesicular foram atendidas na propriedade, demonstrando maior vigilância sanitária e parceria entre os médicos veterinários da iniciativa privada, visto que a maioria dos animais abatidos neste estabelecimento é oriundo de uma produção em cooperativa.

Tabela 9. Notificação de caso suspeito de febre aftosa pelo Serviço de Inspeção no Estado do Mato Grosso do Sul no ano de 2022.

SEM/2022	ESPÉCIE	MUNICÍPIO	OBSERVAÇÕES RELEVANTES	DADOS SUSPEITA	Nº OCORRÊNCIA SISBRAVET
21	SUINA	SAO GABRIEL DO OESTE	COLHEITA DE MATERIAL (SORO E EPITÉLIO)	PL-LDDV-2022-1977 FA: Não reagente; Senecavirus A: Reagente Outras pesquisas: Não reagente. Emissão 02/12/2022	S50076950161

4. Vigilância em Eventos Agropecuários

Em 2022 foram realizados 1066 eventos com a participação de animais, 41,37% a mais que o ano anterior. Os eventos foram registrados como leilão (737), exposição (32), clube do laço (151), rodeio (59), prova hípica (69), curso de doma (1) e cavalgada (17), dividido conforme a figura 28.

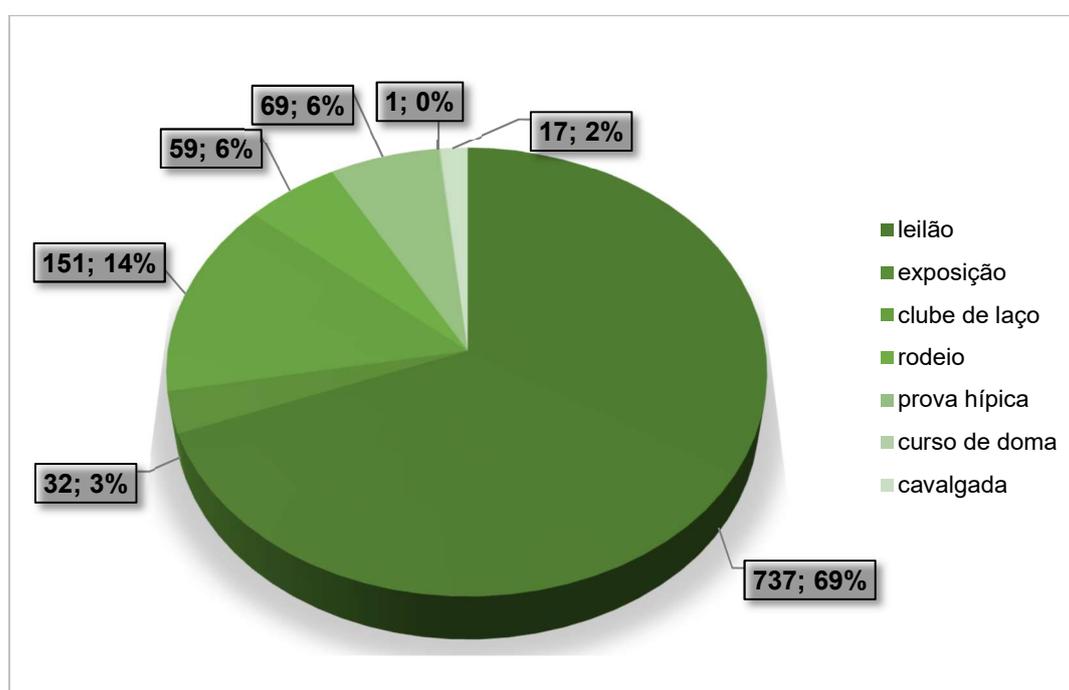


Figura 28. Distribuição dos tipos de eventos, com participação de animais, realizados no Mato Grosso do Sul em 2022.

Os municípios como Campo Grande, Paranaíba, Aquidauana, Rio Verde de Mato Grosso e Rio Negro são os cinco municípios com maior número de eventos agropecuários realizados (Figura 29). Durante todo o ano de 2022, participaram dos eventos 718.948 bovídeos e 671 pequenos ruminantes, de forma equilibrados nos dois semestres (Figura 30). Considerando fichas sanitárias que enviaram bovídeos e pequenos ruminantes para eventos agropecuários, respectivamente, temos 7.764 e 35, totalizando 7.799 (10,49%), considerando a existência de 74.298 fichas sanitárias ativas. Os municípios que

mais emitiram foram: Corumbá, Campo Grande, Paranaíba, Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana, Ribas do Rio Pardo, Corguinho, Terenos, Jaraguari e Anastácio.

Durante todo o ano de 2022, não foi notificado nenhum caso suspeito ou provável de doenças vesiculares nos eventos realizados pelos responsáveis técnicos habilitados pela IAGRO para atender aos eventos com a participação de animais com ou sem finalidade comercial.

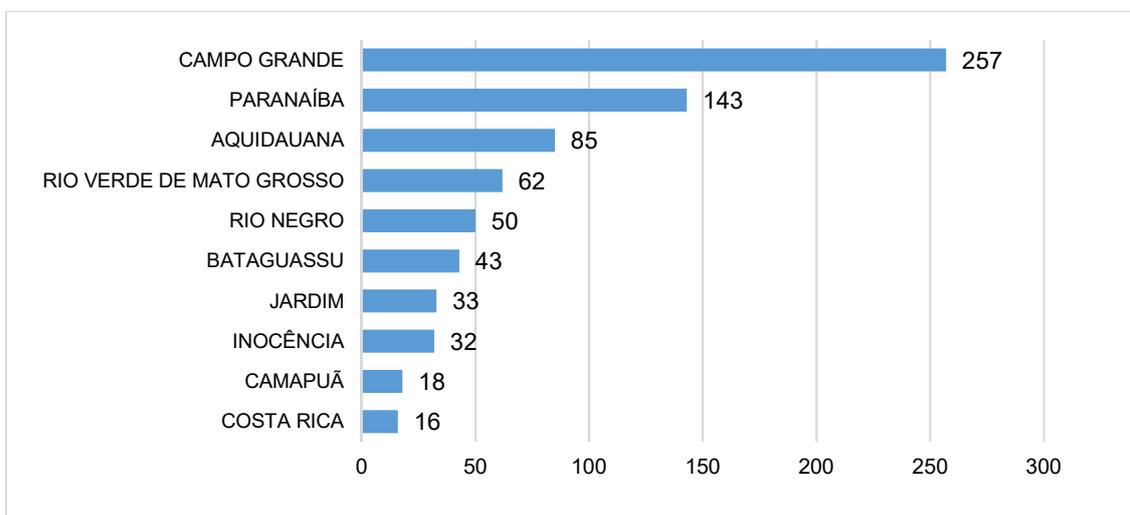


Figura 29. Os dez municípios que mais realizaram eventos agropecuários no Mato Grosso do Sul em 2022.

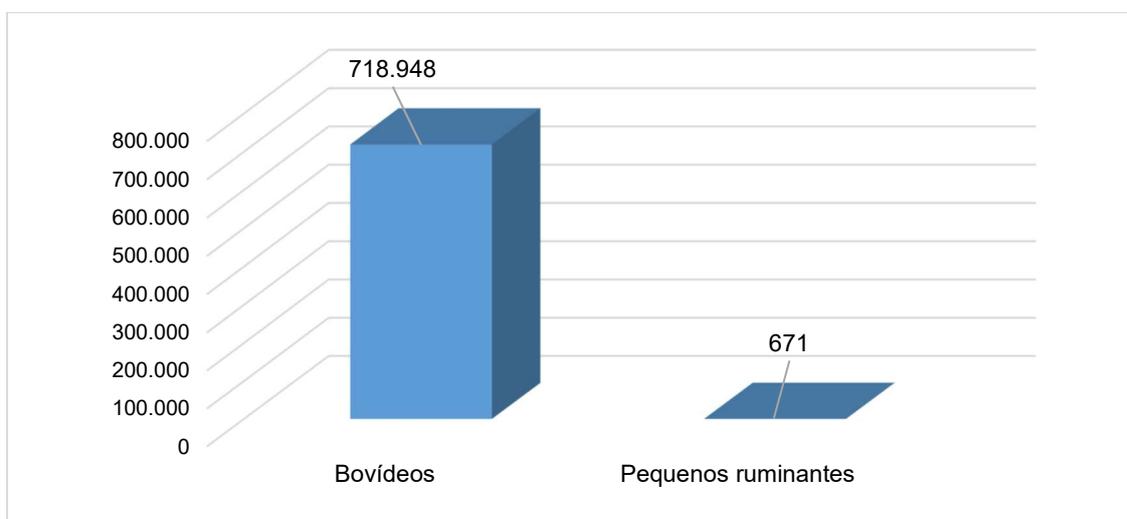


Figura 30. Participação de bovídeos e pequenos ruminantes nos eventos agropecuários que foram realizados no Mato Grosso do Sul em 2022.

Dos 79 municípios existentes no Estado, 08 (10,12%) não tiveram a realização de eventos com participação de animais susceptível, e dos 71 (89,88%) restantes, apenas Amambai, Bataguassu, Jardim e Paranaíba realizaram atendimento oficial a um evento. Outros 22 municípios não realizaram auditoria nos eventos que ocorreram: Água Clara, Antônio João, Aparecida do Taboado, Bandeirantes, Bela Vista, Camapuã, Douradina, Eldorado, Fátima do Sul, Iguatemi, Japorã, Jaraguari, Jateí, Ladário, Laguna Caarapã, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Porto Murtinho, Rio Negro, Santa Rita do Pardo, São Gabriel do Oeste e Sete Quedas. As demais cidades realizaram as auditorias nos eventos atendidos por responsáveis técnicos da iniciativa privada, porém apenas 11 municípios auditaram 100% dos eventos, 07 municípios auditaram, mas não atingiram a meta e outros 31 atingiram o mínimo de 20% de eventos auditados, pois conforme a Portaria 3.624/2019 utiliza-se como parâmetro o número de eventos realizado no ano anterior e por essa razão alguns municípios ultrapassam os 100% (Figura 30).

Quanto aos municípios que não atingiram a meta preconizada, e conforme já relatado no item 2, há de se destacar que muitos não possuíam fiscais, além de ter ocorrido falta de combustível por problemas com o contrato de aquisição devido à disparada nos preços ocorrida em 2022, e apesar dos esforços por parte dos regionais, ainda se faz necessário um melhor monitoramento desses indicadores e consequente cobrança das ações por parte dos servidores das unidades locais.

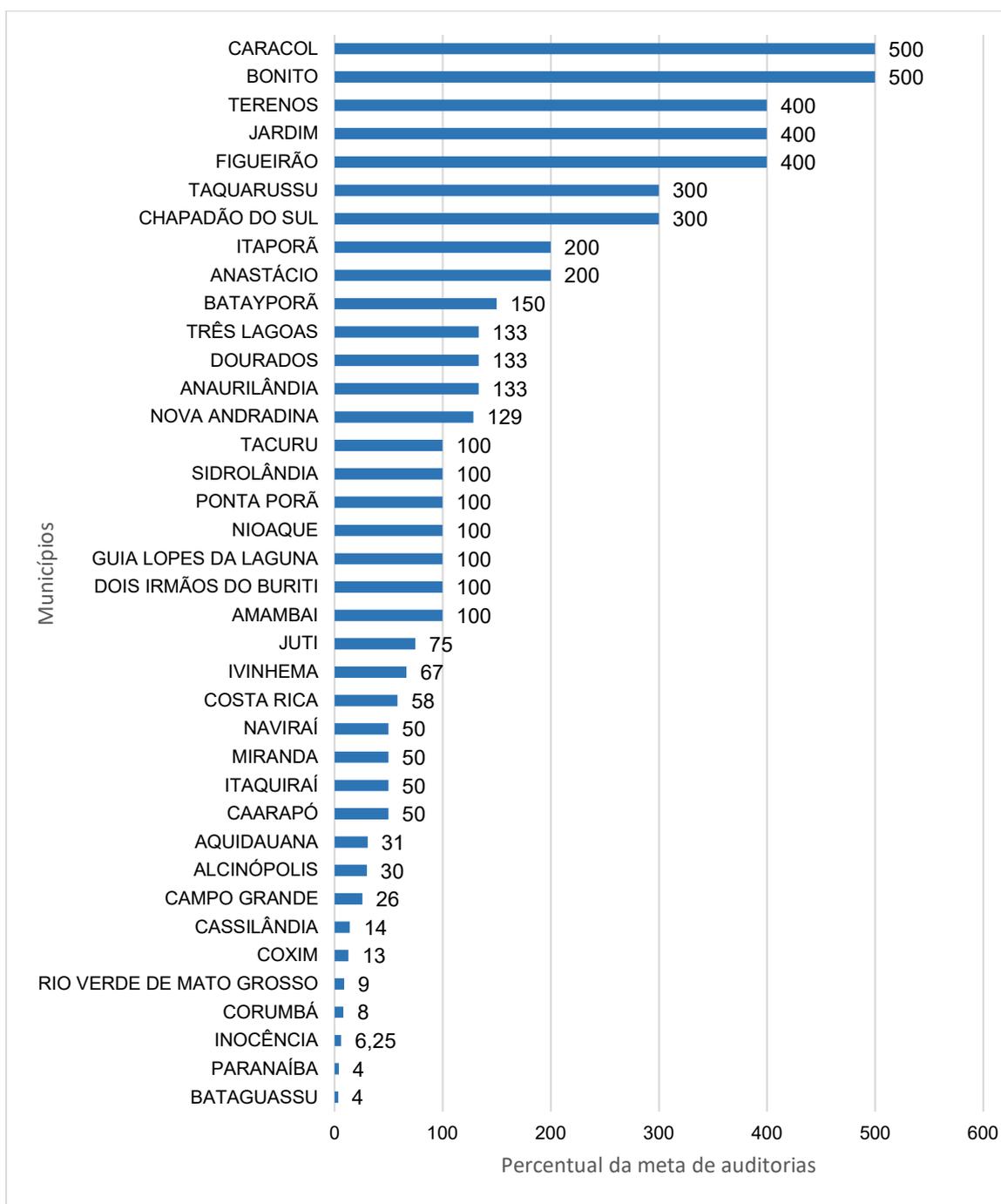


Figura 31. Município que realizaram auditorias aos eventos agropecuários realizados no Mato Grosso do Sul em 2022.

Os municípios que mais emitiram GTA para eventos (aglomeração com finalidade comercial ou sem finalidade comercial) foram: Paranaíba, Campo Grande, Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana, Corumbá, Terenos, Corguinho,

Ribas do Rio Pardo e Anastácio. Foram 5663 fichas sanitárias que emitiram GTA para aglomeração com finalidade comercial e 510 fichas sanitárias que emitiram GTA para aglomeração sem finalidade comercial. Quando considerado apenas a última categoria, os municípios de origem dessas GTAs são: Campo Grande, Rio Verde de Mato Grosso, Bonito, Ponta Porã, Camapuã, Aquidauana, Bandeirantes, Bela Vista, Amambai e São Gabriel do Oeste.

Em 2022 foi realizado 1 treinamento do Sistema CIADE (Sistema de Controle Integrado de Animais destinados a Eventos), por vídeo conferência, com a participação de 37 médicos veterinários com a intenção de solicitar o credenciamento para atendimento aos eventos agropecuários, incluindo a operacionalização do Sistema CIADE, durante os treinamentos também foram apresentados o plano estratégico do PNEFA e a importância da notificação da suspeita de doenças ao serviço veterinário oficial. Ao final de 2022, 287 médicos veterinários estão cadastrados e habilitados a atender eventos agropecuários no Mato Grosso do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado do Mato Grosso do Sul realizou a última campanha de vacinação contra Febre Aftosa em novembro de 2022. Dentro do plano estratégico do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa, o MS está contido no Bloco IV e a avaliação do acompanhamento do plano de ação do Quali-SV, traz o desempenho do Serviço Veterinário Oficial quanto ao cumprimento dos requisitos primordiais para alcançar o status área livre de febre aftosa sem vacinação.

Investimentos na estrutura física do órgão, rastreamento de frota, revisões e manutenção de veículos além da realização de concurso público para novos Fiscais Estaduais Agropecuários que proporcionou a contratação de 17 médicos veterinários e 11 agrônomos, foram importantes ações para a melhoria das atividades de defesa sanitária animal.

A implantação do aplicativo de relatório de fiscalização para os módulos de propriedade, área de descarte de resíduos, local de eventos, eventos e vendas em 2022 também contribuíram para melhoria na agilidade e na qualidade do registro dos dados de vigilância a campo dos Fiscais Estaduais Agropecuários, que mesmo em número ainda insuficiente, executam as suas funções com muita responsabilidade. Melhorias diárias tem sido implementadas no aplicativo, visando atender as situações encontradas a campo, diminuindo assim as chances de erro e a falta de informações importantes para as tomadas de decisões das coordenações dos programas.

Além da utilização do aplicativo para a fiscalização de trânsito, de propriedades e demais locais de atenção veterinária, será colocado em prática o plano de vigilâncias por quadrantes com critérios de avaliações de riscos. O desenvolvimento de ferramentas para o controle do trânsito como o cadastro de veículos transportadores, painéis de análises de ações dos programas sanitários, sala de situação e inteligência e a manutenção e reposição do

material de atendimento veterinário nas unidades locais já estão em execução, auxiliando as ações de defesa sanitária.

Quanto aos recursos humanos, é necessária a realização de concurso público para fiscais estaduais agropecuários, bem como para agentes fiscais agropecuários no intuito de completar o número de cargos vagos que ainda estão disponíveis para recomposição do corpo técnico em todo o Estado.

Assim como nos anos anteriores a IAGRO ainda possui restrição de recurso para Defesa Sanitária Animal, relacionado ao teto orçamentário imposto à autarquia e aos valores mensais liberados para manutenção e custeio. Ainda assim foi disponibilizado a todos os servidores o curso EAD sobre os Componentes de Vigilância para Febre Aftosa e realizou-se, também, o Treinamento do Manual de Investigação de Doenças Vesiculares, em agosto de 2022.